



---

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humana,  
Sociais e da Natureza  
Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

Vanessa Cristina Ariza

**AÇÕES PARA MULTIPLICAR O ENSINO DE LIBRAS COM PESSOAS  
EGRESSAS DO MAGISTÉRIO NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ  
POR MEIO DE VIDEOCONFERÊNCIA**

**CORNÉLIO PROCÓPIO**  
**2024**

**VANESSA CRISTINA ARIZA**

**AÇÕES PARA MULTIPLICAR O ENSINO DE LIBRAS COM PESSOAS  
EGRESSAS DO MAGISTÉRIO NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ  
POR MEIO DE VIDEOCONFERÊNCIA**

**Actions to Multiply the Teaching of Libras With People Teaching  
Graduates in the Pioneering North of Paraná Through Videoconference**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira.

Coorientador: Prof. Dr. Roberto Bondarik

**CORNÉLIO PROCÓPIO**  
**2024**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

# FOLHA DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina



VANESSA CRISTINA ARIZA

## AÇÕES PARA MULTIPLICAR O ENSINO DE LIBRAS COM PESSOAS EGRESSAS DO MAGISTÉRIO NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ POR MEIO DE VIDEOCONFERÊNCIA

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 01 de Julho de 2024

David Da Silva Pereira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fernanda Peres Ramos, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Jacqueline Lidiane De Souza Prais, Doutorado - Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Roberto Bondarik, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 01/07/2024.

Imprimir

*Dedico este trabalho à minha família, em especial  
minha filha Andressa Carolina Ariza Gabriel, meus pais  
Ademir Ariza e Maria Selma Gonçalves Ariza, pelos  
momentos de ausência, à minha eterna professora  
Maria do Carmo Martins e ao meu orientador Professor  
Dr. David da Silva Pereira que esteve disponível todas  
as vezes que solicitado.*



## **AGRADECIMENTOS**

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas de que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem fé nada seria possível.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. David da Silva Pereira pela sabedoria e paciência com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas de sala, em especial ao Lucas Paulo Golin, que sempre esteve disposto a contribuir com seus conhecimentos, minha amiga Maria Luiza que me apoio emocionalmente. À minha colega Sueme que também contribuiu com suas experiências.

À Secretaria do Curso, pela cooperação.

Gostaria de deixar registrado, também, o meu reconhecimento à minha família em especial meu pai Ademir Ariza que sempre me fez ver o quanto a empatia e bondade são atitudes inclusivas, à minha mãe Maria Selma Gonçalves Ariza por me apoiar sempre, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Agradeço às egressas que contribuíram grandiosamente para a realização deste trabalho colaborativo, sem o interesse de vocês essa pesquisa não teria acontecido.

Gratidão pela minha filha Andressa Carolina Ariza Gabriel pelo apoio com seu conhecimento na produção dos gifs. Por minha amiga e eterna professora Maria do Carmo Martins que ajudou com todo o apoio nos estudos da Libras, me deu apoio desde o início da inscrição do processo até esse momento final. Às minhas amigas Heloisa e Matucha que sempre estiveram por perto.

Agradeço ao Prof. Dr. Roberto Bondarik, assim como às Profas. Fernanda Peres Ramos e Jacqueline Lidiane de Souza Prais, por se juntarem a esta caminhada e pelas contribuições riquíssimas que ajudaram a abrilhantar ainda mais esta pesquisa.

Agradeço aos professores Armando, Michel e Eduardo Damasceno que também me acolheram nesse programa, sempre ajudando quando precisava.

Enfim, a todos que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

O surdo percebe o mundo de modo diferente dos ouvintes. A língua de sinais e as experiências visuais são os modos pelos quais os surdos criam meios de percepção e comunicação com o mundo (Santos; Goes 2016).

ARIZA, Vanessa Cristina. **Ações para multiplicar o Ensino de Libras com Pessoas Egressas do Magistério no Norte Pioneiro do Paraná por meio de Videoconferência**. 2024, 69 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná” – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Cornélio Procópio/PR, 2024.

## RESUMO

A princípio esta pesquisa pretende ampliar os fluentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos diversos ambientes sociais, para que as pessoas surdas se sintam incluídas, elas frequentam todos os espaços: escolas, hospitais, farmácias, supermercados, entre outros, no entanto não existem pessoas preparadas para se comunicar. Como problema então delimitou-se em pensar: Como multiplicar a aprendizagem e o emprego da Libras na sociedade por meio de videoconferências? Esta investigação tem por objetivo multiplicar o ensino da Libras com egressas do magistério com uma formação, esta, visa aprofundar o ensino desta Língua para a multiplicação. A presente pesquisa é considerada mista, pois integra os métodos quantitativos e qualitativos. Partiu-se da experiência formativa em Curso Técnico-Profissional de Nível Médio que forma professores (Magistério), as egressas demonstraram interesse em continuar o contato com a língua, com o aprendizado que será adquirido na formação, torna-se possível ampliar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes que se encontram nas áreas de atuação dessas egressas. Para tanto, iniciou-se com entrevistas individuais, essas receberam os convites por e-mail com a ementa. Foram realizados sete encontros utilizando como recurso a plataforma *Google MEET*. O oitavo encontro foi presencial, pois sentiu-se a necessidade de finalizar assim, preenchendo lacunas que ficaram dos encontros à distância, nesse dia em que as egressas estiveram presencialmente foi aplicado o questionário final, para comparar as respostas na entrevista inicial com as ideias amadurecidas no decorrer dos encontros. Esses encontros que tiveram como intuito inicial uma formação, transformou-se em uma “comunidade colaborativa”, devido a riqueza nas contribuições das participantes, os dados coletados nessa investigação foram tratados utilizando a análise dos conteúdos e assim chegando nos principais resultados, de modo a contribuir efetivamente dentro da sociedade, fazendo com que mais pessoas ouvintes consigam se comunicar com as pessoas surdas.

**Palavras-chave:** Libras, Egressas do Magistério, Multiplicação, Comunicação, Comunidade Colaborativa.

ARIZA, Vanessa Cristina. **Actions to Multiply the Teaching of Libras with People Teaching Graduates in the Pioneer North of Paraná Through Videoconference.** 2024, 69 p. Masters Dissertation (Professional Master's in Teaching Human, Social and Natural Sciences) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Cornélio Procópio/PR, 2024.

## **ABSTRACT**

Initially this research aims to increase the number of people fluent in the Brazilian Sign Language (Libras) in different social environments, so that deaf people feel included, they attend all spaces: schools, hospitals, pharmacies, supermarkets, among others, however they do not there are people prepared to communicate. As a problem, it was limited to thinking: How to multiply the learning and use of Libras in society through videoconferencing? This investigation aims to multiply the teaching of Libras with teaching graduates through training, which aims to deepen the teaching of this language for multiplication. This research is considered mixed, as it integrates quantitative and qualitative methods. Starting from the training experience in a Secondary Level Technical-Professional Course that trains teachers (Teaching), the graduates demonstrated an interest in continuing contact with the language through continued training, through this learning, it becomes possible to expand the communication between deaf and hearing people who are in the areas where these graduates work. To this end, we began with individual interviews, which received invitations by email with the syllabus. Seven meetings were held through the Google MEET platform and the eighth was in person, as the need to conclude in person was felt, thus filling in gaps left over from the distance meetings. On that day when the graduates were in person, the final questionnaire was administered, to compare the answers in the initial interview with the ideas developed during the meetings. These meetings, which had the initial purpose of training, turned into a “collaborative community”, due to the richness of the participants’ contributions, the data collected in this investigation were treated using content analysis and thus arriving at the main results, in order to contribute effectively within society, making more hearing people able to communicate with deaf people.

**Keywords:** Libras, Teaching Graduates, Multiplication, Communication, Collaborative Community.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Oi, .....	45
<b>Figura 2</b> - Tudo Bem .....	45
<b>Figura 3</b> - Boa Tarde.....	45
<b>Figura 4</b> - Obrigada .....	45
<b>Figura 5</b> - Apontador.....	46
<b>Figura 6</b> - Lápis.....	46
<b>Figura 7</b> - Biscoito ou Bolacha.....	46
<b>Figura 8</b> - Suco.....	47
<b>Figura 9</b> - Óleo.....	47
<b>Figura 10</b> - Hospital.....	47
<b>Figura 11</b> - Igreja.....	48
<b>Figura 12</b> - Vídeo dos meses do ano e dias da semana.....	49
<b>Figura 13</b> - Mexerica.....	50
<b>Figura 14</b> - Pitaya.....	50
<b>Figura 15</b> - Amarelo.....	51
<b>Figura 16</b> - Rosa.....	51
<b>Figura 17</b> - Tartaruga.....	52
<b>Figura 18</b> - Jacaré.....	52
<b>Figura 19</b> - Verbos.....	53
<b>Figura 20</b> - Conhecer.....	53

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Ementa dos encontros por videoconferência.....	34
<b>Quadro 2</b> – Síntese dos encontros .....	55

**Erro! Indicador não definido.**

## **LISTA DE ACRÔNIMOS E SIGLAS**

### **Lista de Acrônimos**

**Libras** – Língua Brasileira de Sinais

**PPGEN** – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza

**SUED/SEED** – Superintendência de Educação da Secretaria de Estado da Educação (do Paraná)

**UTFPR** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

### **Lista de Siglas**

**CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa

**EaD** – Educação à Distância

**GIF** – Graphics Interchange Format

**GPOPP** – Grupo de Pesquisa do Observatório de Políticas Públicas

**PET** – Processo Educativo Tecnológico

**SAMU** – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TCUISV** – Termo de Consentimento de Uso de Imagem de Imagem, Som e Voz

**UENP** – Universidade Estadual do Norte do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO TEMA .....</b>	<b>15</b>
<b>1.3</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>16</b>
<b>1.4</b>	<b>OBJETIVOS DA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
1.4.1	Objetivo geral .....	17
1.4.2	Objetivos específicos .....	17
<b>1.5</b>	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO .....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>HISTÓRICO .....</b>	<b>19</b>
2.1.1	Luta das pessoas surdas para implementação da Língua de Sinais.....	19
2.1.2	Datilologia como princípio da Língua de Sinais.....	24
<b>2.2</b>	<b>O USO FORMATIVO DA PLATAFORMA <i>GOOGLE MEET</i> EM LIBRAS-.....</b>	<b>28</b>
<b>2.3</b>	<b>O QUE SÃO AS COMUNIDADES DE PRÁTICA.....</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>UM LEVANTAMENTO REFERENTE À VIABILIDADE E O INEDITISMO DA PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>TIPO DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
<b>3.3</b>	<b>PARTICIPANTES DA PESQUISA .....</b>	<b>33</b>
<b>3.4</b>	<b>INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>4.1</b>	<b>INÍCIO DA ANÁLISE-.....</b>	<b>36</b>
<b>4.2</b>	<b>ENTREVISTAS.....</b>	<b>36</b>
<b>4.3</b>	<b>ENCONTROS POR MEIO DE VIDEOCONFERÊNCIAS-.....</b>	<b>42</b>
<b>4.4</b>	<b>ENCONTRO PRESENCIAL E ÚNICO.....</b>	<b>56</b>
<b>4.5</b>	<b>RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>58</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA <i>ONLINE</i> .....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE C- PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO.....</b>	<b>68</b>
	<b>ANEXO A - LEI Nº 10.436 de 24 de abril de 2002.....</b>	<b>111</b>





## **1 INTRODUÇÃO**

Principiar-se-á essa introdução com uma breve apresentação pessoal; no item 1.2 será a apresentação do tema; no item 1.3, a Justificativa; no 1.4, os objetivos da pesquisa - geral e específicos; e o 1.5 tratará da Estrutura do trabalho, resumidamente, pois o detalhamento será apresentado na metodologia.

### **1.1 APRESENTAÇÃO**

Nasci na cidade de Cornélio Procópio, mas sempre residi em Santa Mariana, localizada no Estado do Paraná. Estudei a educação infantil e o ensino fundamental - anos iniciais - na Escola Municipal Carmela Dutra, o ensino fundamental - anos finais - e o ensino médio no Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis. Sou graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Continuei os estudos e cursei a segunda licenciatura em Letras/Espanhol também na UENP, em formato EaD. Fiz segunda licenciatura em Letras/Libras na UNIASSELVI (Associação Educacional Leonardo da Vinci). Possuo pós-graduação em Educação Especial Inclusiva pela UENP, Psicopedagogia Práticas Interventivas pelas Faculdades Integradas Camões (FICA) e em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo. Atuo, hoje, como Intérprete na rede municipal de Cornélio Procópio e professora da Educação Básica no município de Santa Mariana.

Desde a infância, sempre presenciei meu pai se comunicando com seu amigo que era surdo. Em meus pensamentos, achava bonito ver uma pessoa entendendo a outra por meio dos sinais e, por mais que aqueles sinais eram apenas sinalizações, na humildade de meu pai, ele acolhia e ajudava as pessoas a conversarem com aquele homem. Ele tinha uma sapataria e muitas pessoas evitavam frequentar por falta de entendimento.

Os anos se passaram e a caminho da Universidade, que íamos em um transporte coletivo, conheci um estudante surdo. Na época, ele cursava o sexto ano do ensino fundamental e tinha muita dificuldade na Língua Inglesa. Senti vontade de aprender a me comunicar com ele, pois via a dificuldade que ele tinha de entender as pessoas. Então, no transporte mesmo e em meio ao trajeto que fazíamos, começamos a trocar informações: eu ensinava inglês a ele e ele me ensinava a Língua de Sinais. Ele ficava muito feliz, pois tinha com quem se comunicar no transporte e, com o tempo, acabei interpretando a ele tudo o que acontecia.

No último ano da Graduação tivemos a disciplina de Libras. Fomos a primeira turma a tê-la na grade do curso de Pedagogia, em 2009. A professora era surda, não tinha intérprete e eu conseguia entender e interpretar o que ela comunicava. Passei a fazer o exercício de comunicar às minhas companheiras de sala o que elas tinham dificuldades de entender. Recordo-me de uma cena na sala de fotocópias na qual ela não foi compreendida pela atendente e ficou muito irritada, ao me ver na sala pediu ajuda.

Diante de todos esses fatos vividos, percebi a importância de entender as pessoas surdas e saber a Língua de Sinais, pois, como eles sofrem dentro de uma sociedade que não os compreende, acaba não sendo fácil estar em um local e não ser compreendido. Decidi então me aperfeiçoar e buscar especializações e cursos para ampliar o vocabulário. Um dia, fui solicitada em uma autoescola para ser intérprete de um surdo, que foi “acolhido”. Durante o processo, percebia a felicidade que ele sentia em ter alguém para se comunicar.

No ano de 2019, comecei a lecionar no curso de formação de docentes como professora de Libras, no município de Bandeirantes. No início, as alunas sentiram um pouco de dificuldade por ser uma língua nova. Foi preciso um processo de alfabetização junto de um envolvimento emocional com a história dos surdos. Foi importante passar para as futuras docentes como foi árdua a luta pelo seu espaço social e seu direito à comunicação. Nesse ano a turma possuía nove alunas.

Em 2020, continuei no mesmo Colégio. Essa turma tinha 17 alunos e as aulas aconteciam uma vez por semana. Com o início da pandemia, tivemos apenas quatro encontros presenciais. Foi muito difícil, as alunas ficaram um longo período sem aulas, pois demorou até agosto para que as disciplinas específicas fossem organizadas e disponibilizado o *Google Meet* para realizar as aulas. Por ficar todo esse período sem aula, as alunas ficaram desmotivadas e desinteressadas, tornando o ano muito difícil, pois nem todas tinham acesso à internet e seus celulares não conseguiam acessar o *Meet*; quando acessavam pelos dados móveis, logo travava.

No ano de 2021, fui a um outro Colégio de formação de docentes, localizado no município de Cornélio Procopio. Nesse Colégio eu tinha três turmas, uma com vinte e cinco alunos, outra com vinte e nove alunos e a outra com vinte e quatro alunos. Nesse ano, as aulas se iniciaram com a disponibilidade do *Google Meet* e, nesse contexto, apenas cinco alunos não tinham acesso à tecnologia - mas os casos logo foram solucionados, pois a escola recebeu doações de celulares e disponibilizou o laboratório de informática para que os alunos pudessem acessar às aulas.

Essas turmas eram muito participativas e interessadas. Quando lhes foi passada, por meio de conteúdos, a História dos surdos, o interesse pela Língua cresceu ainda mais. As aulas pelo *Google Meet* foram muito produtivas. Voltamos ao ensino presencial aos poucos e as alunas diziam o quanto foram ricas e produtivas nossas aulas via Meet, diziam que haviam aprendido muito, iniciaram os estágios e encontraram alunos surdos, ficaram muito contentes ao perceberem o quanto as aulas foram úteis, pois afirmaram conseguir se comunicar com eles. Nossas aulas ficaram enriquecidas, com trocas de experiências e vivências, a agilidade da turma era tão boa que elas conseguiram produzir planos de aula em Libras entendendo a importância de aulas dinâmicas e visuais.

Mesmo com o término das aulas, ainda hoje as alunas entram em contato e relatam os diferentes lugares em que utilizaram a Língua. Além disso, dizem que sentem falta das aulas e mesmo em áreas distintas gostariam de aprimorar o conhecimento e a prática da Língua.

Foi então que, para o desenvolvimento da presente pesquisa, percebi o quanto se faz necessário continuar e aprofundar os sinais, levando em consideração o interesse dessas egressas e percebendo que nos espaços educacionais, ou mesmo sociais, os surdos encontram dificuldades de acessibilidade devido as pessoas não saberem a Língua de Sinais.

Conheci então o programa PPGEN por meio de um curso de extensão que fiz como professora. Esse curso era ministrado pelo professor David, os encontros eram por meio de videoconferências. Gostei de participar e, quando acabou, perguntei se havia a possibilidade de cursar outra disciplina. O professor - muito generoso – autorizou e comecei a participar também do Grupo de Pesquisa do Observatório de Políticas Públicas (GPOPP) da UTFPR.

Durante as conversas nas disciplinas a respeito da importância da formação continuada na vida do professor, surgiu a vontade de fazer o mestrado. Então me inscrevi como participante externa na disciplina “As Tecnologias de Informação e Comunicação e o processo de Ensino-Aprendizagem”. Nela foram trabalhadas metodologias ativas que ajudaram na preparação do Processo Educativo Tecnológico (PET).

Como fui bem recebida por esses professores, inscrevi-me no processo de seleção do mestrado e fui aprovada, como todas essas informações e com a vontade em expandir o ensino de Libras veio então a ideia do Processo Educativo Tecnológico com a formação em Libras com as egressas do Magistério.

## 1.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A pesquisa traz uma formação de Libras com Egressas do Magistério no Norte Pioneiro do Paraná por meio de videoconferência. Os encontros temáticos foram realizados pela ferramenta tecnológica *Google Meet*, por videoconferências, com sete encontros de duas horas e meia de duração cada. Nesses, as participantes fizeram exercícios de Libras, também por meio de videoconferência, para mais uma pessoa ouvinte. O último encontro com as participantes foi presencial.

O emprego do *Google Meet* deve-se à possibilidade de foco, atenção, concentração, oportunidade de participação à distância, além de colocar o aprendiz para demonstrar aos participantes o que ele sabe fazer - possibilita esse giro de função - além de proporcionar a flexibilidade no horário dos encontros, tornando possível que mais ouvintes se interessem em aprender a Libras, ampliando a possibilidade de comunicação entre surdos e ouvintes.

Para ser considerada pessoa com surdez segundo Luchese (2017, p. 69): “A surdez é uma condição que se manifesta com diferentes graus, desde perdas auditivas mais leves até a surdez profunda, e pode ocorrer em apenas um ouvido ou nos dois.”

A pessoa surda utiliza para se comunicar a Libras, que é uma forma de comunicação gesto visual, na qual utiliza-se das mãos e expressões faciais para compor os sinais, formando, assim, a Língua de Sinais, com todos os seus parâmetros e normas que contém, como nas demais línguas.

As pessoas surdas lutaram por muito tempo para conquistar o seu direito a comunicação na sociedade, mas aqui no Brasil apenas em 2002 esse direito foi conquistado por meio da Lei Federal n. 10.436 de 2002 que nos traz:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.  
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

Com essa conquista inicial, outras deram continuidade como o Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005, que insere a Libras como disciplina obrigatória na grade curricular do curso técnico do Magistério.

Por meio da garantia da disciplina de Libras no curso do Magistério é que foi possível iniciar a presente pesquisa, pois essa contribuiu para despertar o interesse e a empatia das egressas em relação à pessoa surda na sociedade.

Com base nessas contextualizações, a pergunta central desta pesquisa é: Como multiplicar a aprendizagem e o emprego da Libras na sociedade por meio de videoconferência?

Por meio dessa problemática, levantou-se as seguintes hipóteses:

1 - Alunas que já concluíram o curso de formação de docentes entre os anos de 2020 e 2021 que tiveram a experiência de assistir aulas de Libras por meio de videoconferências podem aprimorar tais habilidades com a Língua de Sinais;

2 - Por meio dos encontros, as participantes podem empregar exercícios com a Libras de modo a problematizar os meios de multiplicação dessa língua na sociedade.

Nos espaços educacionais, ou mesmo sociais, as pessoas surdas encontram dificuldades de acessibilidade devido às pessoas não saberem a Língua de Sinais. A pesquisa oferece uma formação às pessoas egressas do Magistério em uma cidade no Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Entre as cidades que fazem parte dessa região, encontra-se a cidade de Cornélio Procopio.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Com essa pesquisa pensou-se em ações para multiplicar a Libras na sociedade, de modo que as pessoas surdas tenham acessibilidade na comunicação. O meio rápido e eficaz para que essa multiplicação aconteça foi estudada por meio da plataforma *Google Meet*, com uma formação continuada com as egressas do Magistério. Essa formação transformou-se em encontros que tiveram uma contribuição significativa. Foi pensado em modo diferente de dialogar e analisado quais as possibilidades que a plataforma *Google Meet* proporciona nos encontros.

Os encontros por meio da videoconferência proporcionaram foco, atenção, concentração naquela pessoa que está realizando os sinais, além de permitir uma inversão de papéis, que é colocar o aprendente para demonstrar ao professor e aos demais companheiros que ali se encontram logados o que ela sabe fazer a partir dos encontros.

Esse processo acontece de maneira informal, no qual a professora é professora apenas inicialmente. Depois, as participantes igualam-se tornando o Processo Educativo Tecnológico enriquecedor, transformando-o em um processo colaborativo - como as comunidades de prática,

pois todas as envolvidas nessa formação tinham o mesmo interesse: o de expandir a comunicação em Libras entre pessoas surdas e ouvintes.

## **1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **1.4.1 Objetivo geral**

Multiplicar o ensino da Libras na sociedade utilizando como meio facilitador as videoconferências.

### **1.4.2 Objetivos específicos**

- Aperfeiçoar o emprego da Libras com pessoas egressas do Magistério;
- Problematicar os meios possíveis para ampliar o emprego correto da Libras na sociedade;
- Promover uma aprendizagem efetiva com as egressas;
- Utilizar ações que contribuam para o processo de multiplicação da Libras em vários lugares da sociedade.

## **1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Esta investigação teve como foco a oferta de um curso de formação continuada para egressas do Magistério como um processo de aperfeiçoamento do emprego da Libras. Após o processo de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), foram convidadas dez participantes. Todavia, devido a contratempos, somente oito participaram da entrevista e apenas seis seguiram até o final da investigação. Importante salientar que todas essas participantes são egressas do Magistério, ex-alunas da pesquisadora. Após o parecer autorizado do CEP, fora apresentada às participantes uma carta de apresentação e encaminhados os convites via *e-mail*.

Após o aceite deste convite, elas receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Emprego de Imagem, Som e Voz (TCUISV) para as sessões do *Google Meet* e logo após foi agendada a entrevista individual. Em seguida, foram realizados sete encontros por meio da plataforma *Google Meet*, por meio do qual a formação transformou-se em uma comunidade colaborativa, não intencional, mas devido à riqueza de contribuição das

participantes em cada encontro, não se pode chamar os encontros apenas de formação, pois as duas partes contribuíram.

Durante o período dos encontros, as participantes praticaram o exercício da multiplicação com mais uma pessoa cada uma, utilizando a ferramenta *Google Meet* como instrumento multiplicador. Após as sete sessões pelo *Google Meet*, agendou-se os encontros presencial, nos quais foram realizados o preenchimento dos questionários para comparação final dos dados que foram tratados por meio da análise dos conteúdos. Os encontros serão detalhados durante o item 3 - Metodologia.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica mostrará:

O item 2.1 – Histórico -, subdividido em 2.1.1 - Luta das pessoas surdas para implementação da Língua de Sinais e 2.1.2 - Datilologia como princípio da Língua de sinais;

O item 2.2 - O uso da Plataforma Google Meet como instrumento de aperfeiçoamento da Libras e;

O item 2.3 - O que são as Comunidades práticas.

### 2.1. HISTÓRICO

Este histórico trará a Luta das pessoas surdas para a implementação da Língua de Sinais e o Uso Formativo da Plataforma *Google Meet* em Libras.

#### 2.1.1 Luta das pessoas surdas para implementação da Língua de Sinais

Durante anos as pessoas surdas vêm tentando conquistar seu espaço dentro da sociedade. É uma luta contínua pela comunicação e várias foram as barreiras comunicacionais enfrentadas ao longo dessa história. Entre as idas e vindas de seu direito à comunicação por meio de sinais, vem um marco que contribui com a ponte comunicativa entre surdos e ouvintes, inserindo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna garantida por lei: a limitação passa a não ser um problema, desde que a sociedade também consiga compreendê-los. No entanto, sabe-se que não é isso que acontece, já que a sociedade é muito excludente e pouco se interessa pelo bem-estar do próximo.

A pessoa para ser considerada surda precisa realizar exames, pois essa se apresenta em vários graus, que serão explicados a seguir:

Cada pessoa pode ter diferentes formas de escutar os sons, na área de saúde classificam-se os surdos através de exames de audiometria. Os graus de surdez mais conhecidos são: leve/moderada/severa/profunda. Audiometria é o exame da audição realizado por meio de instrumentos e avaliação da capacidade para apreender os diferentes sons da fala e de classificação de surdez em vários graus (Luchese, 2017, p. 71).

Essa é a pessoa surda, aquela que precisa de alguém que a entenda. A surdez não pode ser vista como algo sem importância, ela precisa ser entendida como algo que existe e que

precisa ser compreendida. Para conseguir essa compreensão, é preciso que a sociedade entenda a Libras, para que, dessa forma, a pessoa surda sinta-se incluída nos ambientes por onde passar.

Dessa maneira, faz-se necessário entender um pouco sobre a história dos surdos. As autoras a seguir falam a respeito dos surdos na antiguidade:

Na antiguidade, a educação dos Surdos variava de acordo com a concepção que se tinha deles. Para os gregos e romanos, em linhas gerais, os Surdos não era considerado humano, pois a fala era resultado do pensamento. Logo, quem não pensava não era humano. Não tinham direito a testamentos, à escolarização e a frequentar os mesmos lugares que os ouvintes. Até o século XII, os Surdos eram privados até mesmo de se casarem (Frinzanco; Honora, 2021, p. 19).

Nessa época, os surdos eram vistos como alguém que não pensava, que seria preciso construir a fala para que tivessem o direito ao pensamento. Com isso, muitos foram os sofrimentos enfrentados, pois não ser visto como humano é não ser importante, é ser visto como incapaz.

Na idade moderna as pessoas já começaram a se preocupar com a educação da pessoa surda. Assim, iniciaram estratégias visuais para sua inserção na sociedade. De acordo com as autoras citadas, em 1620 inicia a escrita sistematizada do alfabeto manual:

Em 1620, o padre espanhol Juan Pablo Bonet (1579-1633), filólogo e soldado a serviço secreto do rei, considerado um dos primeiros preceptores de Surdos, criou o primeiro tratado de ensino de surdos-mudos que iniciava com a escrita sistematizada pelo alfabeto, que foi editado na França com o nome de *Redação das letras e artes de ensinar os mudos a falar*. Bonet foi quem primeiro idealizou e desenhou o alfabeto manual. Ele, em seu livro, destaca como ideia principal que seria mais fácil para o Surdo aprender a ler se cada som da fala fosse substituído por uma forma visível (Frinzanco; Honora, 2021, p. 20).

Com um alfabeto visual feito com as mãos, a compreensão das pessoas surdas em relação ao mundo dos ouvintes passa a ter conectividade, isto é, esse mundo que antes era paralelo ao seu, começa a fazer parte de seu entendimento.

Desde 1760, com o aniversário de Abade L'Epée, quando ele se juntou a duas surdas por meio de um encontro nas ruas de Paris, a luta por esse espaço dentro da sociedade teve início, conforme relata a autora Klein (2021, p. 2) “Deste encontro resultou seu interesse pela Língua de Sinais e a fundação da primeira escola pública para surdos.” Com o apoio de L'Epée, os movimentos foram se expandindo e as pessoas surdas passam a ser inseridas no sistema educacional. Cabe ressaltar que dentro desses movimentos faziam parte pessoas da elite, pois

para enfrentar a sociedade era necessário ter poder aquisitivo. Desse modo, foram criados os movimentos surdos com o intuito de garantir seus direitos à comunicação e, com as conquistas, foram surgindo as comunidades surdas com sua cultura, sua língua e, enfim, com características próprias criadas por pessoas surdas, por meio da comunicação deles.

No Brasil, a Língua de Sinais teve início em 1855 com a chegada de Hernest Huet conforme relata Cardoso (2021) em seu texto. Por meio da leitura desse texto, fica visível que o interesse do imperador em abrir uma escola para surdo deu-se por ele ter um neto surdo e um cunhado com baixa audição. Huet montou uma escola para pessoas surdas com comunicação por meio da língua de sinais, mas ele precisou partir deixando a escola nas mãos de pessoas ouvintes que proibiram a comunicação por meio de tal língua, implantando assim um sistema totalmente oralista. Mais uma vez aconteceu um retrocesso dentro de uma proposta que fora distorcida por ouvintes e que poderia ser compreendida apenas por quem já passou pelos mesmos problemas, ou seja, por Huet.

Muitos sofrimentos foram enfrentados pelos surdos, pois no Congresso de Milão - que aconteceu no ano de 1880, realizado por educadores de surdos - foi realizada uma votação que proibia oficialmente a língua dos sinais na educação dos surdos. Esse foi um período sombrio da história, pois as pessoas surdas tiveram suas mãos amarradas sendo proibidas de comunicar-se. Nessa época o intuito era oralizar, pois para eles a pessoa deveria saber falar para conseguir se comunicar, não abrindo margem para outro meio alternativo de comunicação.

Oliveira *et. al.* explica que:

Graham Bell foi um dos organizadores e defensores do chamado Congresso de Milão, evento realizado no ano de 1880, que retomava os princípios aristotélicos de Oralismo Puro. Dentre as primícias do Congresso de Milão, estava a ideia de que a fala seria superior aos sinais e de que a instrução dos surdos deveria se dar por meio do Oralismo Puro (Oliveira; Reis; Rocha, 2016, p. 74).

Com esse evento, houve uma batalha árdua para os surdos conseguirem superar e avançar na comunicação. A conquista pelo espaço da Libras chega com a implantação da Lei Federal n. 10.436 de 2002 que, no seu artigo 1º, reconhece-a como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros recursos a ela associados. O autor a seguir nos fala sobre a luta dos surdos para a implementação dessa lei:

A Língua de Sinais, abolida a partir do Congresso de Milão de 1880, passa quase 100 anos resistindo entre os grupos surdos de diferentes regiões do Brasil, assim como em outros países. Depois de muitas lutas, conseguiu-se a

conquista e vitória da legislação de Libras no Brasil. Pode-se considerar que os surdos têm o seu lugar ao sol nos dias atuais, muito se conquistou nesta caminhada da Educação de Surdos: o reconhecimento a partir dos espaços de luta, o espaço acadêmico, legalmente o direito de usar a Língua de Sinais (Luchese, 2017, p. 55).

Após a implementação da lei, vem o Decreto Federal n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que reforça a Libras na sociedade como meio de comunicação da pessoa surda. Esse decreto apresenta a seguinte contribuição:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005).

Com esse decreto, os cursos de Magistério começaram a ofertar a disciplina de Libras, o que amplia desde a formação inicial o conhecimento básico da língua, proporcionando aos alunos surdos, desde a educação infantil, professores que tenham o conhecimento básico da Língua de Sinais. A oferta da disciplina não garante o interesse do estudante, mas ajuda a despertar a importância de conhecer e se aprofundar nessa língua caso tenha algum aluno surdo em sala.

Dentro das leis, surge a Lei Federal n. 12.319, de 1º de setembro de 2010, que garante a presença do intérprete junto da pessoa surda, contribuindo para o processo de inclusão da pessoa surda nos espaços escolares.

Segundo Lemos, Silva e Fácio (2021)

O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro, de 2005, foi publicado para regulamentar dois documentos publicados anteriormente: a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, - que dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais (reconheceu a Libras como língua no país). E, o artigo 18 de Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (trata da acessibilidade em seu artigo, 18, diz que o poder público tem responsabilidade de implementar a formação de profissionais intérpretes e de guias intérpretes) (Lemos; Silva; Fácio, 2021, p. 44).

Na sociedade, as pessoas surdas não estão inseridas de modo igualitário, pois elas não têm pessoas que as compreendam dentro dos espaços públicos e nem mesmo em seu cotidiano. Diante disso, faz-se necessário minimizar esses danos que a exclusão causa - uma barreira que se torna atitudinal -, pois basta o interesse em aprender a Libras (o mínimo que seja) para rompê-

la. Para que isso aconteça, é preciso ter empatia para com o outro, pois quando há o contato com a pessoa surda percebe-se que nesses são despertados a atenção para viver no mundo do ouvinte, o qual quem fica indiferente na comunicação é o próprio ouvinte.

A lei que garante o intérprete dentro da sala, não o garante em todos os espaços, dificultando a compreensão e inclusão em alguns espaços como: hospitais, bancos, mercados, lojas, rodoviárias etc.

De acordo com Santos e Goes (2016, p. 12), “o surdo percebe o mundo de modo diferente dos ouvintes. A língua de sinais e as experiências visuais são os modos pelos quais os surdos criam meios de percepção e comunicação com o mundo.” Para que isso aconteça, é preciso que ouvintes tenham conhecimento da língua de sinais para que, assim, a sociedade se torne inclusiva. Se em cada espaço educacional, comercial e social existir uma pessoa que saiba Libras, os locais tornam-se mais acessíveis, promovendo a equidade entre todos.

Santos e Queriquelli (2018) pontuam a função da interpretação, isto é, o que um intérprete precisa fazer:

A interpretação para uma língua de sinais é um processo cognitivo semelhante ao que acontece com a interpretação entre língua orais. Entretanto devido às diferenças na modalidade, há uma característica a ponderar, com respeito à energia física e cognitiva que demanda a prática de interpretação, na qual as sentenças são construídas espacialmente (Santos; Queriquelli, 2018, p.109).

Quem desenvolve essa função de interpretação citada acima é o intérprete. A título de confirmação do exposto anteriormente, o autor Ribeiro (2022 *apud* Batista-Júnior 2011) disserta que “Os alunos surdos precisam ser acompanhados com o auxílio do intérprete da Língua de Sinais, profissional fluente na língua falada/sinalizada do seu país, qualificado para desenvolver essa função”.

A Superintendência de Educação da Secretaria de Estado da Educação (SUED/SEED) do Paraná elaborou uma instrução para o intérprete de Libras que acompanha alunos surdos no atendimento. O número dessa Instrução é 003, de 07 de fevereiro de 2012. Ela apresenta que:

O Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILS) é o profissional bilíngue que oferece suporte pedagógico à escolarização de alunos surdos matriculados na Educação Básica, da rede regular de ensino, por meio da mediação linguística entre aluno(s) surdo(s) e demais membros da comunidade escolar, de modo a assegurar o desenvolvimento da proposta de educação bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) (Paraná, 2012).

Os estudantes surdos estão amparados para ter a comunicação na escola interpretada, para assim conseguirem inserir-se no sistema educacional, amenizando a barreira atitudinal, pois no sistema escolar as crianças que veem um intérprete na escola, sentem o desejo de se comunicar com aquela criança surda.

Muitas são as experiências existentes a respeito do descaso e da exclusão que é presenciar pessoas surdas tentando encontrar alguém que as entenda, para conseguir algum tipo de informação que precisa, ou até mesmo deslocar-se de um lugar para outro por meio de transporte público, sem ter alguém que a entenda para dar as informações precisas.

Em sala de aula, o estudante surdo tem o direito a um intérprete como citado acima, para acompanhá-lo na interpretação da aula, mas a presença desse intérprete não garante a inclusão. Além disso, é necessário que a comunidade escolar esteja disposta a aprender a Libras para, juntos, tornar o ambiente acolhedor e inclusivo.

### 2.1.2 Datilologia como princípio da Língua de Sinais

Datilologia é o ato de soletrar com as letras do alfabeto manual uma palavra que não se sabe o sinal, ou mesmo o nome próprio de pessoas, até que esta receba seu sinal. Ela contribui com o ensino de Libras, mas inicialmente foi criada apenas como uma ponte entre o mundo das pessoas surdas e a oralidade. O monge espanhol Pedro Ponce de Leon iniciou a invenção do alfabeto manual, sendo possível realizar a datilologia. O artigo relata que:

Vem do século XVI, com o espanhol Pedro Ponce de León (1520-1584), monge da ordem dos Beneditinos e que viveu no monastério de Onã, em Burgos, a invenção do primeiro alfabeto manual conhecido, publicado por Juan Martin Pablo Bonet em 1620 em um livro intitulado *Reduccion de las letras y artes para enseñar a hablar a los mudos*. O trabalho de Ponce de León está registrado nos livros da instituição religiosa que relata sucesso de uma metodologia que incluía datilologia, escrita e fala e levou seus três alunos surdos a falar grego, latim e italiano, além de chegar a um alto nível de compreensão em física e astronomia (Ramos, 2010, p. 1)

Mesmo com a datilologia nessa época, o foco era oralizar. Então, criaram o alfabeto manual como instrumento de intervenção do entendimento dos surdos para fala.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei Federal nº13.146, de 06 de julho de 2015, registra a respeito do direito garantido em relação à acessibilidade:

I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

O livro de Rocha *et. al.* (2016, p. 76) explica que “... a LIBRAS é prescrita como forma legítima e própria de interação dos surdos em território nacional, apesar de apresentar diferenças dialéticas e regionais, como ocorre com as línguas orais.”

A Lei Brasileira de Inclusão também descreve a respeito da garantia na comunicação:

V - Comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (Brasil, 2015).

A Libras então é apresentada como uma modalidade linguística, segundo Lemos, Silva e Fácio (2021),

A Língua de Sinais (LS), nesse caso a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é uma modalidade linguística apresentada através de gestos e expressões e, dessa forma, o receptor precisa utilizar a visão para dar sequência à comunicação do transmissor, o que não acontece na linguagem falada, a qual seu receptor precisaria apenas do sentido auditivo para compreender o que está sendo passado pelo transmissor (Lemos; Silva; Fácio, 2021, p. 41).

Nesse contexto, cabe colocar uma ideia apontada por Klein *apud* Foucault (2021, p. 14) de que “(...) onde há poder há resistência(...)”. Pondera-se, assim, que foi exatamente a resistência que fez com que os surdos se juntassem e lutassem contra esse poder que os obrigava a não se comunicar por meio da Língua de Sinais. Diante de toda essa autoridade, que fere o direito de comunicação do outro, eles criaram uma força enorme de enfrentar, lutar e vencer.

Para assegurar a acessibilidade do aluno surdo nas escolas existem propostas bilíngues, no entanto não são executadas. Os espaços escolares contam apenas com a presença do intérprete - o que ameniza a exclusão - tornando possível a interação entre surdos e ouvintes e a compreensão do que acontece nesse ambiente por meio do intérprete.

O conceito de bilinguismo foi elucidado, no excerto abaixo, por Oliveira, Reis e Rocha (2016)

A proposta bilíngue, portanto, vem trazer importantes inovações para a educação de surdos, uma vez que enfatiza a acessibilidade linguística da Libras ao aluno surdo e o direito dos mesmos a terem acesso às informações em Libras. Sugere, portanto, com o intuito de favorecer a aprendizagem ao aluno surdo respeitando seu desenvolvimento linguístico, social e cultural... (Oliveira; Reis; Rocha, 2016, p. 91).

Se as escolas trouxessem desde cedo, aos nossos pequenos do ensino fundamental anos iniciais, a Libras como segunda língua, os alunos se tornariam bilíngues, tendo o português como primeira língua e a Libras como segunda língua.

É preciso ter muito cuidado com a Libras, pois ela requer atenção especial para trazer a pessoa surda no universo do ouvinte, universo este que, para uma criança no início de sua escolarização, é diferente e curioso. Karnopp e Quadros (2004) dissertam a respeito da Libras:

A língua de sinais brasileira, usada pela comunidade surda brasileira espalhada por todo o País, é organizada espacialmente de forma tão complexa quanto às línguas orais-auditivas. Analisar alguns aspectos da sintaxe de uma língua de sinais requer “enxergar” esse sistema que é visuoespacial e não oral-auditivo (Karnopp; Quadros, 2004, p. 127).

É preciso muito estudo e aprofundamento para entender a complexidade da Língua de Sinais e poder compreender a pessoa surda, tornando-se o porta voz dela para o mundo dos ouvintes.

As contribuições de Capovilla e Raphael (2016) demandam refletir quando dizem que:

As tarefas de nomeação por escrita livre requerem a evocação de nomes escritos, ou seja, o resgate de formas ortográficas de palavras a partir do léxico ortográfico mental. Tipicamente, tal evocação da informação ortográfica de palavras a partir do léxico ortográfico mental. Tipicamente, tal evocação da informação ortográfica é feita com o auxílio do mesmo sistema de indexação que foi empregado por ocasião do armazenamento dessa informação. No caso do ouvinte, essa indexação é feita pelo nome da palavra (i.e., a forma fonológica das palavras com que o ouvinte pensa). No caso do surdo, ela é feita pelo sinal correspondente (i.e., a forma quirêmica dos sinais com que o surdo pensa) (Capovilla; Raphael, 2016, p. 615).

Para compreender a complexidade da Libras é preciso ter um olhar diferente para a pessoa surda e entender o quanto é difícil ter uma língua gesto visual e ao mesmo tempo entender o que as pessoas dizem. Para isso, é preciso muito estudo e aprofundamento.



Frizanco e Honora (2021) registraram cinco parâmetros que é preciso utilizar na comunicação por meio da Libras:

- configuração das Mãos (CM): são as formas que colocamos as mãos para a execução do sinal. Pode ser representado por uma letra do alfabeto, dos números ou outras formas de colocar a mão no momento inicial do sinal. A Configuração das Mãos é a representação de como estará a mão de dominância (direita para os destros e esquerda para os canhotos) no momento inicial do sinal. Alguns sinais também podem ser representados pelas duas mãos.
- ponto de articulação (PM): é o lugar onde incide a mão configurada para a execução do sinal. O ponto de articulação pode ser alguma parte do corpo ou o sinal poderá ser realizado num espaço neutro vertical (ao lado do corpo) ou espaço neutro horizontal (na frente do corpo).
- movimento (M): alguns sinais têm movimento, outros não, são sinais estáticos. Movimento é a deslocação da mão no espaço na execução do sinal.
- orientação ou direcionalidade (O/D): é a direção que o sinal terá para ser executado.
- expressão facial e/ou corporal (EF/C): muitos sinais necessitam de um complemento facial e até corporal para fazer com que sejam compreendidos. A expressão facial são as feições feitas pelo rosto para dar vida e entendimento ao sinal executado (Frizanco; Honora, 2021, p. 42).

Para executar a Libras, é necessário respeitar esses parâmetros citados acima. Cada sinal tem o seu parâmetro específico e se for executado sem os parâmetros necessários perde todo seu sentido, dificultando a compreensão do surdo que o observa.

A Libras precisa ser entendida como um propósito de aprender uma segunda língua que será benéfica na comunicação por meio de expressões a serem compreendidas pelos que a utilizam:

As expressões faciais e corporais são de fundamental importância para o entendimento do sinal, visto que, a entonação em língua de sinais é feita por estas expressões e que, o diferencial entre as línguas de sinais e as demais línguas é a sua modalidade visual – espacial, ou seja, a realização dessas línguas não é estabelecida por meio do canal oral-auditivo, mas por meio da visão e da utilização do espaço (Kubaski; Moraes, 2017, p. 4).

Portanto, aprender Libras é algo que vai além da comunicação. Nesse aprender entra a interpretação para que o outro compreenda o que está sendo dito por meio dos sinais e, também, um conjunto de cinco parâmetros, quais sejam a configuração de mãos, o ponto de articulação, o movimento, a expressão corporal e facial e a orientação.

Assim, entende-se que:

Quando se refere a pessoas surdas é preciso que se faça presente uma interferência diferenciada, buscando alternativas para a falta de audição e visando desenvolver outras áreas sensoriais da área visual e motora, principalmente de mãos e braços para que possa fazer uso da língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos, emitidas por meio de gestos e sinais (Telocken; Telocken, 2016, p. 6).

É por meio da iniciação da Libras no curso de Magistério (com o decreto de 2005 afirmando a obrigatoriedade da Libras como disciplina na grade curricular do curso) que há mais possibilidades de as pessoas estarem se aprofundando e se interessando pela Língua de Sinais, ampliando, dessa maneira, a oportunidade de mais pessoa ouvintes dominarem essa Língua, garantindo, assim, a acessibilidade da pessoa surda nos espaços escolares e sociais.

## **2.2 O USO FORMATIVO DA PLATAFORMA *GOOGLE MEET* EM LIBRAS**

Para facilitar o acesso à formação, foi utilizada a Plataforma Google Meet, pois, por meio dela, é possível envolver pessoas de diferentes localidades.

De acordo com Nascimento (2021):

O uso das tecnologias educacionais (computador, tablete, smartphone, internet, plataformas digitais) no ensino, fascina os alunos e reconfigura o papel do professor que necessita se adaptar ao novo e compreender que já não é o único portador ou transmissor do conhecimento, mas sim um mediador, no qual o aluno é o protagonista no processo de ensino e aprendizagem (Nascimento, 2021, p. 10).

Diante da pandemia e do isolamento social, a educação viu-se obrigada a renovar-se, ou seja, a partir desse fato, os meios tecnológicos entraram em cena. Com isso, a realidade foi alterada: cada pessoa na sua casa, algumas sem recursos tecnológicos para acessar às aulas, entregas de atividades impressas e a extrema necessidade de estudar Libras por meio do visual, já que somente as atividades impressas não eram suficientes para a compreensão da língua.

Tatagiba, Serafim e Tatagiba (2023) afirmam que:

Esse foi um dos desafios enfrentados pelos docentes nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia causada pelo novo coronavírus (a covid-19), doença infecciosa com alta transmissibilidade que, em casos mais graves, levou muitas pessoas a óbito no mundo inteiro. Com isso, muitos países decretam o isolamento social, suspendendo as aulas presenciais em todas as instituições de ensino. Como o retorno das aulas presenciais tornou-se algo indefinido, fez-se necessário a criação de uma metodologia alternativa para tentar amenizar os impactos na aprendizagem dos estudantes, surgindo assim o ensino remoto emergencial (Tatagiba; Serafim; Tatagiba, 2023, p. 1).

A Plataforma *Google Meet* durante a pandemia apresentou pontos positivos: além da videoconferência ter sido em tempo real (o que possibilitou, nos estudos da Libras, focar na pessoa que estava realizando os sinais), também atingia pessoas de diferentes localidades ao mesmo tempo.

Outro ponto importante é a acessibilidade. Sebastiam (2017) relata que: “se a reunião é muito importante ou se algum integrante da equipe não conseguiu participar, você pode gravar a reunião e torná-la acessível para todos assistirem posteriormente. É só usar o recurso de gravar – disponível apenas para usuários de planos corporativos”.

No caso dos encontros da formação, foi possível assistir novamente para depois utilizar na análise de dados. O fato de a Libras ser visual, os encontros também poderiam ser repassados para quem perdeu e, por sugestão das egressas que participaram dos encontros, optou-se por realizar gifs com os sinais abordados em cada encontro.

Silva, Lemos e Fácio (2021) contribuíram significativamente ao dissertarem que “A necessidade de aprender Libras ocorre quando há pessoas dispostas a ensinar, e ensinar está diretamente ligado à demanda do interesse em conhecer a língua para se comunicar por meio dela.” E as egressas que participaram da pesquisa mostraram a vontade e o interesse em continuar e multiplicar o ensino de Libras, contribuindo para uma equidade social. Diante disso, é preciso aproveitar a oportunidade de ensinar quando as pessoas se interessam em aprender, entendendo que esse aprendizado será para o bem comum.

## **2.3 O QUE SÃO AS COMUNIDADES DE PRÁTICA**

Os encontros que eram para ser apenas uma formação, tomaram uma proporção diferente. As participantes tiveram tanto interesse quanto a pesquisadora em expandir o ensino de Libras, e esse interesse acarretou um engajamento.

As participações, a cada sessão do *Meet*, acrescentavam dentro da proposta do dia com experiências ou percepções. Elas estavam focadas em contribuir e multiplicar cada vez mais a Libras na sociedade, propondo-se, até mesmo após os encontros, a continuarem o trabalho dentro dos ambientes que estavam inseridas.

Com toda essa riqueza, a formação acabou transformando-se em uma comunidade de prática (Cop). A autora Vieira (2006, p. 5) coloca que “A aprendizagem deriva do envolvimento em uma Cop é baseada na troca de experiências, construção de significados compartilhados, observação, discussão e reflexões sobre um determinado objeto.” O nosso objeto é a Libras e o

desejo que mais pessoas ouvintes tenham conhecimento, para que os surdos se sintam incluídos na sociedade.

Silva (2013) reforça que:

[...] ao compartilhar suas práticas pedagógicas e ao interagir com outros professores em uma ação retrospectiva, o professor poderá avaliar as experiências vivenciadas e reconstruir conhecimentos de forma coletiva na comunidade prática (Silva, 2013, p. 46).

Os encontros pautaram-se em um bem para a sociedade, não pensando em benefícios próprios. A empatia que abarrotou esses encontros levou uma simples formação e aprimoramento a um elo que pretende continuar independentemente de um título ou de um certificado com carga horária.

A plataforma *Google Meet* proporcionará essa contínua conectividade, podendo prosseguir no propósito que é explicado

[...] como um agrupamento de professores e pesquisadores que, independentemente do espaço físico e localização geográfica, se reúnem para compartilhar uns com os outros interesses acadêmicos, políticos, culturais em prol de se obter novas habilidades pessoais e profissionais, na tentativa de superar os desafios ou problemas que emergem do conteúdo de atuação (Silva, 2013, p. 47).

Comungando com a ideia da autora, independentemente da localização, a plataforma *Google Meet* permitirá que os encontros aconteçam e que não se perca algo que foi construído por meio dessa, inicialmente, formação, para o aprimoramento da Libras.

No desejo de expandir a Libras, pensou-se então em um processo educativo tecnológico que atingisse muitas pessoas, objetivando com ele aperfeiçoar o ensino de Libras com alunas egressas do curso técnico do Magistério, que cursaram durante a pandemia (anos de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um) e que tiveram a experiência de participar das aulas via *Google Meet*.

Essas turmas eram muito participativas e interessadas e quando lhes foi passada, por meio dos conteúdos, a História dos surdos, o interesse pela Língua cresceu ainda mais. As aulas pelo *Google Meet* foram muito produtivas. Foi possível aprender até interpretação de músicas, pois o foco era total, as câmeras sempre abertas, a realização dos sinais de maneira individual e a imprescindível empatia pela pessoa surda. Esse interesse será apresentado com mais detalhes no capítulo quatro.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo apresenta as técnicas e os métodos utilizados na elaboração da pesquisa. Estão divididos em:

- 3.1 Um levantamento referente à viabilidade e ao ineditismo da pesquisa;
- 3.2 Tipo de pesquisa;
- 3.3 Sujeitos da pesquisa;
- 3.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados.

#### 3.1 UM LEVANTAMENTO REFERENTE À VIABILIDADE E AO INEDITISMO DA PESQUISA

A pesquisa aponta como ineditismo o resgate na formação de alunas egressas do Magistério para aprimorar sua formação continuada na Libras, de modo a contribuir para a multiplicação dessa língua por meio de videoconferências. Isso porque quando as pessoas se tornam egressas, começam a caminhar em direções de interesses próprios. Com essa pesquisa, o retorno a uma formação com um interesse comum resgatou egressas que já se formaram do curso do Magistério para o aprofundamento nos estudos da Libras.

Nos espaços educacionais, ou mesmo sociais, as pessoas surdas encontram dificuldades de acessibilidade devido à pessoas não saberem a Língua de Sinais. A pretensão desta pesquisa é trazer uma formação de Libras com Egressas do Magistério no Norte Pioneiro por meio de videoconferência. Os encontros temáticos foram realizados pela ferramenta tecnológica *Google Meet*, por videoconferência. Realizou-se sete encontros com duas horas e meia de duração cada e quinze minutos de intervalo.

Nesses, as participantes fizeram exercícios de Libras também por meio de quatro videoconferências para um participante ouvinte. O emprego do *Google Meet* deve-se à possibilidade de foco, atenção e concentração quando realiza os sinais na videoconferência, além de colocar o aprendiz para demonstrar aos participantes o que ele sabe fazer (possibilita esse giro de função), e de proporcionar a flexibilidade nos horários, tornando possível que mais ouvintes se interessem em aprender a Libras, possibilitando a comunicação entre surdos e ouvintes.

É de suma importância para a sociedade multiplicar as pessoas que dominam a Libras na sociedade, tornando os ambientes acessíveis às pessoas surdas.

### 3.2 TIPO DA PESQUISA

Essa pesquisa é classificada como mista, pois é analisada de forma qualitativa. Entretanto, os números se fazem necessários para demonstrar a quantidade de pessoas participantes dessa cadeia de aprendizagem de Libras, sendo assim, também, quantitativa. De acordo com Batista e Magalhães (2021) a metodologia mista integra os métodos qualitativos e quantitativos, pois uma complementa a outra, no caso dessa pesquisa que mede quantidade de pessoas para a multiplicação e qualidade na análise dos dados obtidos.

Foi desenvolvido um Processo Educativo Tecnológico (PET), cuja proposta principal era a de uma formação continuada, conforme citado acima, na qual as egressas do Magistério participaram de sete encontros pela plataforma Google Meet e no último - o oitavo - de maneira presencial.

Utilizou-se como metodologia de pesquisa a observação participante que, de acordo com Correa (2009, p. 2), “É dinâmica e envolvente e o investigador é simultaneamente instrumento na recolha de dados e na sua interpretação (...)”. No decorrer das atividades, a pesquisadora observou o desenvolvimento e interesse das participantes, contribuindo ativamente no processo. Devido a riqueza dessa contribuição, ao analisar os dados percebeu-se que a formação tomou outra proporção, transformando-se em comunidades práticas, devido ao engajamento, interesse e colaboração que os encontros proporcionaram.

Para registrar esses momentos foram utilizados como técnicas a aplicação de entrevistas, questionário final e gravações durante os encontros. Pensando em uma metodologia para registrar as ações realizadas durante a pesquisa, foi feito uso de anotações em diário de campo, explicado por Batista e Magalhães (2021) como

As observações descritivas buscam evidenciar: a descrição espaço físico, o retrato dos sujeitos, a descrição de atividades, os relatos dos acontecimentos, o comportamento do observador, as visões de mundo do observado (Batista; Magalhães, 2021, p. 254).

Muitas foram as riquezas de contribuições coletadas nesses encontros. Foi analisado cada detalhe, passo a passo da gravação dos encontros - esses que foram transformados em um diário de campo. Cada técnica utilizada foi analisada pela análise dos conteúdos, que de acordo com Batista e Magalhães (2021, p. 291), “Durante a realização da AC, um processo muito importante é o de elaboração dos indicadores, ou unidades de sentido, que podem ser palavras

ou um conjunto de palavras que nortearão o pesquisador durante a busca das informações contidas no texto”.

Esta investigação teve resultados satisfatórios, mas foi realmente densa a análise dos materiais coletados. Bardin (1977, p.216) expõe que “[...] o conjunto dos mecanismos formais que produzem um dado tipo de discurso, em determinadas circunstâncias ou condições de produção.” Cada fala, cada gravação, cada escrita nos questionários foi difundida e comparada utilizando os fundamentos teóricos estudados no decorrer desta investigação.

### 3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa traz uma formação de Libras com Egressas do Magistério no Norte Pioneiro do Paraná por meio de videoconferência. Essas egressas, conforme relatado anteriormente, foram alunas da pesquisadora durante o período pandêmico e demonstraram interesse pela Libras mesmo após a conclusão do curso do Magistério.

Os encontros temáticos foram realizados pela ferramenta tecnológica *Google Meet*, por videoconferência. Foram sete encontros com duas horas e meia cada e quinze minutos de intervalo. Neles, as participantes fizeram exercícios de Libras para um participante ouvinte, também por meio de quatro videoconferências. O último encontro, após o exercício com a presente pesquisadora, fez-se presencial.

O emprego do *Google Meet* deve-se à possibilidade de foco, atenção e concentração quando realiza os sinais na videoconferência, além de colocar o aprendiz para demonstrar aos participantes o que ele sabe fazer (possibilita esse giro de função), e proporciona, também, a flexibilidade nos horários, tornando possível que mais ouvintes se interessem em aprender a Libras, possibilitando a comunicação entre surdos e ouvintes.

A partir dessa formação continuada da qual participaram, as participantes problematizaram formas de multiplicação da Libras na sociedade, com base nos exercícios ofertados e praticados por elas durante os encontros.

No encontro final, foi possível ouvi-las presencialmente acerca desse processo. Cada uma teve uma experiência diferente, com o mesmo propósito. Algumas conseguiram compreender os sinais rapidamente, outras tiveram dificuldade nos movimentos com os dedos, pois a coordenação não foi muito desenvolvida na infância, pois alegaram ter entrado direto no primeiro ano, pulando as etapas necessárias para a agilidade nos movimentos.

Porém todas conseguiram multiplicar a Libras pela mesma plataforma que foi ofertada para o aperfeiçoamento com as egressas. No último encontro, as participantes preencheram um questionário anonimamente para sua contribuição, sendo possível concluir a eficácia da videoconferência como instrumento para a multiplicação do ensino de Libras.

### 3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foram utilizadas, a princípio, entrevistas individuais agendadas com antecedência, de acordo com a disponibilidade de cada participante. As entrevistas foram realizadas pela plataforma *Google Meet*.

Sequencialmente iniciaram os encontros, por videoconferência, todos gravados e analisados posteriormente.

O último encontro foi realizado de maneira presencial como mostra a ementa. Nele foi aplicado o questionário para realizar as comparações com a primeira entrevista.

**Quadro 1:** Ementa dos encontros por videoconferência

(Continua)

ORDENAÇÃO	DATA DOS DIÁLOGOS	HORÁRIO	INTERVENÇÕES A SEREM REALIZADAS
1 de 7	20/12/2023	9h às 11h30	1º encontro <i>Google Meet</i> . Escolha dos sinais pertinentes. Diálogo sobre as experiências vividas após a conclusão do curso técnico de Magistério.
2 de 7	21/12/2023	9h às 11h30	2º encontro <i>Google Meet</i> . Sinais de cumprimento, formulação de frases; Números e alfabeto.
3 de 7	23/12/2023	9h às 11h30	3º encontro <i>Google Meet</i> . Retomar os sinais da aula anterior em forma de diálogo; treinar os sinais de substantivos e verbos
4 de 7	28/12/2023	9h às 11h30	4º encontro <i>Google Meet</i> . Diálogo para a retomada dos sinais; treino dos sinais; Dias da semana e meses do ano.
5 de 7	30/12/2023	18h às 20h30	5º encontro <i>Google Meet</i> . Relatos sobre os exercícios. Reforçar os sinais dos encontros anteriores; treino de frutas, cores, animais, datas comemorativas.



6 de 7	02/01/2024	18h às 20h 30	6º encontro <i>Google Meet</i> Diálogos a respeito de como está sendo a experiência dos exercícios, momento de tirar dúvidas sobre os sinais.
7 de 7	13/01/2024	9h às 11h30	7º encontro <i>Google Meet</i> Todos os participantes envolvidos serão convidados a uma apresentação básica por meio dos sinais.
1 de 1	20/01/2024 sábado	9h às 11h30	ENCONTRO PRESENCIAL ÚNICO Relato das experiências – exercícios.

**Fonte:** A autora (2024).

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dentro da análise, encontra-se: 4.1 Início da análise; 4.2 Entrevistas; 4.3 Encontros por meio de videoconferência; 4.4 Encontro Presencial e único; 4.5 Respostas dos questionários.

### 4.1 INÍCIO DA ANÁLISE

A entrevista realizada com as participantes foi tranquila, cada uma teve sua visão e pode contribuir para o início da pesquisa de maneira produtiva, sendo possível observar nas respostas o empenho e a vontade de contribuir com a multiplicação da Libras.

O projeto foi submetido ao comitê de ética e todas as pessoas foram tratadas com os cuidados devidos. No início foram convidadas dez egressas do magistério, como dito anteriormente, e a proposta era que cada uma multiplicasse com quatro pessoas. Ao enviar ao comitê e com as sugestões que foram propostas, reduziu-se para um aluno por egressa. A princípio eram 40 pessoas além das dez egressas, mas pensando no tempo e nas exigências do comitê, reduziu-se para uma pessoa por egressa, que fizeram a multiplicação e assim tiveram 20 pessoas (dez mais dez).

Como a pesquisa foi desenvolvida no período de férias e algumas das participantes foram viajar, o número acabou reduzindo de dez para seis que conseguiram concluir efetivamente a formação.

Os encontros foram realizados por meio do *Google Meet*. O primeiro encontro foi de acolhida e interação a respeito da língua. Foi passada a ementa novamente, a qual havia sido enviada após o aceite do convite e assinatura junto do TCUIV, que foi aprovado pelo CEP e teve como Parecer aprovado (o de nº 6.572.860).

### 4.2 ENTREVISTAS

As entrevistas foram agendadas uma a uma, de acordo com a disponibilidade das participantes. Cada uma teve o seu momento de interação com a pesquisadora e, após terminar a pesquisa, foram explicados, detalhadamente, a ementa e o cronograma, lembrando sempre da flexibilidade que apresentavam.

O roteiro da entrevista foi o seguinte:

1. Durante sua formação, você teve aula pela plataforma digital *Google Meet*?

2. Por meio dessa plataforma, você conseguia aprender Libras?
3. Após a sua formação no curso do Magistério, você teve contato com surdo alguma vez? Se a resposta for sim, como foi sua comunicação?
4. Você considera importante o ouvinte aprender Libras? Por quê?
5. Você aceita multiplicar esse ensino por meio de videoconferência para mais pessoas ouvintes?
6. Quais são suas dificuldades com a Libras?
7. Qual sua sugestão para multiplicar esse ensino na sociedade?

Nas respostas, cada participante escolheu um pseudônimo. No decorrer do texto, algumas vezes aparecerão as letras ou o apelido escolhido por elas.

Como esperado, a pergunta número um obteve somente respostas positivas, por tratar-se de participantes formadas no curso e escolhidas por já terem sido alunas da pesquisadora. Todavia, por mais que já tivessem passado por essa experiência, era preciso que elas se recordassem de que já haviam tido a vivência de aulas por videoconferência para que compreendessem o processo da pesquisa e os reais motivos que levaram a pesquisadora a realizá-la com elas.

Na segunda pergunta, a investigação era se elas haviam conseguido aprender a Libras por meio da plataforma utilizada. A participante Azul respondeu da seguinte forma:

Sim, a professora Vanessa que me deu aula no magistério, o quarto ano foi todo praticamente por via *Google Meet* e eu aprendi bastante com ela, eu lembro de algumas coisas, por mais que a gente sai e fica um pouco distante da Libras, eu me lembro de bastante coisa (Azul).

Algumas foram breves, as mais tímidas; outras, estenderam a resposta. Uma delas dissertou que as aulas de Libras vinham como um reforço dentro das aulas à distância. Relatou, ainda, que nessa disciplina era preciso ficar atenta, abrir a câmera, o que acabava deixando-a entusiasmada, pois suas aulas eram no período noturno e era cansativo apenas receber informações e que a Libras era o momento de viver a prática, foi um reforço positivo. No geral, todas afirmaram ter conseguido sim aprender por meio da videoconferência. Uma delas, no entanto, afirmou preferir os encontros presenciais.

Como referencial teórico estudado, a plataforma Google Meet proporcionou um auxílio imediato durante a pandemia, como um meio de amenizar o isolamento social e permitir

estar mais próximos uns dos outros. Entretanto, o contato presencial continua sendo fundamental para vida do ser humano e com certeza no processo de ensino e aprendizagem.

Na terceira pergunta - que foi a respeito do contato delas com a pessoa surda após a formação -, das oito entrevistadas, cinco tiveram contato e três não. Dentro dos relatos das que tiveram contato, a participante Azul escreveu a respeito de sua experiência:

Eu tive contato porque eu fiz estágio no Hospital Universitário e lá tinha bastante casos de pessoas surdas e daí eu tive o contato com essa paciente, ela tinha uma filha e uma acompanhante surda, eu cheguei assim, porque todo mundo fica com medo de chegar, porque a minoria mesmo sabe a Libras, daí eu cheguei fiz em sinais: oi! Tudo bem? Daí a enfermeira disse que ela também fazia leitura labial, mas antes ela estava conversando em sinais e a gente percebe o quanto é importante saber a língua de sinais para compreender o paciente surdo, o que ele espera, o que ele quer (Azul).

Capitu relatou que um vendedor passou na sua casa e deixou um bilhete para que entendesse o que estava vendendo. O bilhete dizia que ele era surdo e como ela sabia um pouco, comunicou-se com ele em Libras, o que o deixou muito contente.

Estrela contou que foi até uma loja onde sabia que havia um vendedor surdo. Ela foi até lá e o cumprimentou com “oi” em Libras. A participante afirmou ter ficado nervosa, pois se ele conversasse mais, ela não sabia se conseguiria corresponder com os sinais.

A participante Fada também relatou sua experiência “Sim, uma vez eu fui no mercado e tinha um dos meninos que era surdo, mas ele fazia pelo contexto dava para entender bem.”

A participante Helena relatou que:

Tive algumas vezes, tive uma amiga que frequentava a mesma igreja que eu e a gente se encontrava e eu conseguia me comunicar com ela, e um tio da minha amiga também, que até hoje, quando eu me encontro com ele eu consigo me comunicar, isso foi depois que eu aprendi no Magistério (Helena).

Esses fatos relatados reforçaram que foi no Magistério que tiveram o suporte para conseguir se comunicar, ainda que pouco, com essas pessoas surdas que encontraram durante esse tempo.

Na pergunta quatro, todas elas consideraram importante o ouvinte aprender Libras. Em suas respostas elas afirmaram que a inclusão depende dessa comunicação. A participante Azul, que trabalha na área da saúde, reforçou:

Sim, porque tem toda a questão da inclusão, eu como trabalho na área da saúde, nunca sabe quando vai aparecer um paciente que necessita desse

contato, dessa comunicação, então eu acho importante a gente incluir todas as pessoas de uma forma igual, poder tratar todas as pessoas da forma que elas merecem ser tratadas (Azul).

Como essa participante, que trabalha na área da saúde afirmou, é muito importante trabalhar a Libras, pois nunca se sabe quando vai aparecer uma pessoa surda no hospital.

A participante Capitu, por exemplo, respondeu que:

Eu acho que é muito importante, porque a gente fala tanto de inclusão, inclusão e eu acho que a palavra correta é integração né, porque por os ouvintes serem a maioria, nós que devemos proporcionar que as pessoas consigam se comunicar em todos os lugares, no mercado, então, a pessoa surda você só vai perceber que ela é surda quando tentar conversar ou se a pessoa usar um aparelho. Porque na minha família eu tenho uma tia que tem deficiência auditiva, ela não é totalmente surda, se ela tivesse a oportunidade de aprender Libras antes, ela teria sofrido um pouco menos. Eu também tenho um amigo que ele usa aparelho auditivo, ele consegue ouvir, conseguimos conversar digitando (Capitu).

Essa fala da participante vem ao encontro da fala de Capovilla (2016) “Primeiro, o surdo pensa e se comunica em sinais da Libras e não em palavras faladas do Português, que lhe é uma língua estrangeira.” No geral, elas afirmaram que há constrangimento por parte dos ouvintes, pois são eles que não sabem se comunicar com a pessoa surda.

A participante Fada também mencionou que:

Sim, todo mundo deveria saber um pouquinho para ter comunicação, a gente encontra pessoas surdas e não sabe como reagir, fica constrangido, mais para o ouvinte, porque eles que são surdos estão acostumados que a gente ouvinte não sabe (Fada).

A participante Gata também deu sua contribuição com sua resposta:

Com certeza, pela questão da inclusão mesmo, da gente pensar nessa dificuldade que o surdo tem para se comunicar, da gente querer se esforçar para fazer essa inclusão com eles, dentro da escola e também fora dela, de aula, porque a inclusão ela tem que ser na sociedade (Gata).

Corroborando com o pensamento da participante Gata, mesmo a entrevista sendo individual, em dias diferentes e elas não tendo contato nenhum entre si, percebeu-se que a participante Helena teve o mesmo pensamento da Gata: “Com certeza, porque a gente não está acostumado com a Língua Brasileira de Sinais, quando a gente encontra com alguém surdo não consegue se comunicar, e a comunicação é a base de tudo, acho uma falta de respeito.”

A pergunta cinco era a respeito da multiplicação, no caso, se elas aceitavam multiplicar o conhecimento da Libras com mais um participante e por videoconferência. A resposta foi unânime: todas aceitaram o desafio.

Em relação às dificuldades com a Libras, os levantamentos giraram em torno da expressão facial, da falta de treino e de utilizar as duas mãos simultaneamente. A falta de treino foi a questão mais falada, já que é necessário dar continuidade no treino da Libras assim como em qualquer outra língua.

Detalhando as respostas, tem-se a contribuição da participante Azul:

Dificuldade com a expressão facial que a gente tem que ter quando faz uma pergunta ou expressa algo, e também em alguns movimentos com as mãos quando precisa usar as duas, mas isso com treino eu acho que consegue melhorar (Azul).

Capitu contribuiu escrevendo que: “Já tiveram vários sinais que eu esqueci, o que eu mais guardei foi a datilologia, o alfabeto, mas eu acho que quando está muito rápido, falta prática para entender.” Com essa resposta, mais uma análise foi concluída, pois é realmente necessária a prática constante da Libras para treinar e não cair no esquecimento.

As demais participantes colocaram a falta da prática uma constante para a não fluência na Libras, principalmente por não ter uma pessoa surda para treinar. Se tiver a prática e uma pessoa surda para se comunicar, a aprendizagem da língua com certeza fixa, assim como quando aprendemos outros idiomas. Portanto, o treino é fundamental.

A pergunta sete foi a sugestão que poderiam apresentar para multiplicar o ensino de Libras na sociedade. A maioria relatou que a Libras deveria ser inserida desde o ensino fundamental no anos iniciais, que é quando a criança está na fase de alfabetização, é o momento em que ela consegue compreender e aprender uma segunda língua, que seria a Libras. Foi citado exemplos de crianças que fazem parte do cotidiano de uma das entrevistadas e que consegue ter domínio de alguns sinais. Outro ponto levantado foi a oferta de cursos de Libras pela prefeitura, ou seja, cursos gratuitos, pois a oferta é pouca e, quando ofertados, não são acessíveis.

A resposta da participante Azul:

Eu acho que a gente teria que ter a Libras e ter a disciplina desde o início da escola, lá na educação infantil, no fundamental I. Porque quando a criança cresce tendo esse contato com a Libras, é muito mais fácil aprender. Se já tivesse nas disciplinas do fundamental, muitas pessoas já teriam aprendido e multiplicado dentro da casa, nos ambientes que as pessoas frequentam (Azul).

Vindo ao encontro das palavras da autora Penha (2018) a criança surda, quando inicia a Língua de Sinais, passa pelo estágio de combinações. Com a criança ouvinte acontece o mesmo, ou seja, se ela iniciar a prática da Libras no início da alfabetização, ela terá uma aprendizagem significativa da língua, o que resultará em uma fluência.

A participante Branca também pensou em algo dentro da escola: “Eu acho que todas as escolas poderiam ter uma professora ou um canto para poder atender mais pessoas com essa dificuldade de comunicação.”

A participante Capitu pensou que:

Eu acho que a Libras deveria ser ofertada desde o fundamental nos anos iniciais, porque se já é a segunda língua oficial, deveria ser ofertada assim como o inglês. Porque muitas pessoas são surdas, então é muito importante. Eu cuido de um menino e no desenho que ele assiste mostrou um personagem surdo, ele achou superbacana e interessante, ele tem sete anos e quando eu falei que sabia Libras, ele se interessou e aprendeu super-rápido, ele teve muita facilidade por ser novinho, então aprendendo desde cedo as pessoas não seriam tão preconceituosas, isso seria desmistificado, e as pessoas teriam mais consciência (Capitu).

Sabe-se que quanto mais cedo uma pessoa aprende um novo idioma, mais chance de conseguir se tornar fluente ela tem, por isso as meninas pensaram nessa possibilidade. O interessante é que a proposta inicial da pesquisadora seria uma formação com professores da educação básica para multiplicar o ensino de Libras com os alunos do ensino fundamental nos anos iniciais. Mas, percebendo o interesse que as meninas egressas do magistério apresentaram, a formação migrou para elas, o que pode-se perceber que foi um ponto fundamental, pois algumas delas estão atuando na rede básica e pretendem sim continuar multiplicando entre os pequenos.

A participante Diana disserta que: “Através de informações, estudos, mais visibilidade.”

Completando o que foi dito anteriormente, as participantes Estrela e Fada também pensaram na implementação da Libras na Educação Básica. Nas palavras de Estrela: “Pensando no município que é o mais próximo, ter cursos na prefeitura e ter uma ligação com a comunidade escolar.”

A participante Fada teve um pensamento similar a esse: “Deveria ser obrigatório, não como disciplina obrigatória, mas em horário contraponto, porque muitas vezes as pessoas têm contato e é um curso de difícil acesso no ensino médio e na área acadêmica.”

A participante Gata citou um exemplo dessa implementação que já deu certo e acontecia em uma escola particular onde ela trabalhava:

Eu tive como exemplo na escola onde eu trabalho, tinha aula de Libras isso é muito legal, as crianças conhecem a Libras, a sugestão seria ter essa aula de Libras nas escolas, ter maior quantidade de aula de Libras no Magistério. Cursos acessíveis de Libras (Gata).

Para finalizar, a participante Helena também teve o mesmo pensamento: “Sem dúvida colocar a Libras dentro da base curricular, para ser a segunda língua dos ouvintes assim como o português é a segunda língua das pessoas surdas.”

Ao final das entrevistas, percebeu-se que o público alvo escolhido realmente havia sido, sem dúvidas, a melhor escolha, pois temos objetivos em comum – o de multiplicar o ensino de Libras dentro da sociedade e quando há interesse a conquista acontece com toda certeza, o engajamento e a dedicação tornam-se alvo.

#### 4.3 ENCONTROS POR MEIO DE VIDEOCONFERÊNCIA

A ementa foi seguida da seguinte forma: **1º encontro *Google Meet***; escolha dos sinais pertinentes; diálogo sobre as experiências vividas após a conclusão do curso técnico de Magistério. Cada participante pode partilhar todas as experiências vividas após o término da formação no Magistério e o quanto as aulas de Libras as ajudaram a entender e a conseguir dialogar com pessoas que são surdas, não encontraram com frequência, mas observaram nos espaços por onde passavam a dificuldade que sente uma pessoa surda e o quanto desejavam aperfeiçoar e multiplicar a língua para ajudar na comunicação entre surdos e ouvintes. Foi dialogado a respeito dos sinais pertinentes para a multiplicação. Além disso, entre um encontro e outro, a pesquisadora elaborou figurinhas no *WhatsApp* com os sinais do segundo encontro. Falou-se, também, sobre o termo de consentimento e explicado sobre cada e-mail encaminhado. Apresentou-se, posteriormente, a ementa e o cronograma, explicando o processo Tecnológico e verificando os sinais pertinentes, em que cada uma deu a sua contribuição. Ademais, foi solicitada a criação do grupo via *WhatsApp* pelas participantes, para poder receber as figurinhas e facilitar a comunicação. A proposta inicial era enviar a apostila, mas depois com a ajuda da filha da pesquisadora, em conjunto com as participantes, foi possível criar as figurinhas com imagens da pesquisadora realizando os sinais. Também foi relatado a respeito do interesse em comum de todas que era o de “treinar a Libras”.



As meninas apresentaram-se, pois dentro do grupo estava uma mescla de alunas egressas do curso do Magistério das turmas trabalhadas. Nesse encontro, estava uma do ano de dois mil e vinte, duas da turma A de dois mil e vinte e um, três da turma B e três da turma C. Durante o encontro, a pergunta a ser debatida foi: Por que você gosta de Libras?

As respostas foram as seguintes:

Capitu: “Eu gosto de Libras e tenho interesse em fazer psicologia para ser psicóloga de surdos, mas no momento tenho que trabalhar, pois sou bolsista, trabalho como babá em um trabalho informal e não posso fazer esse curso porque ele é integral, então no momento curso Letras, acho muito bacana a Libras, gosto de ler muito, e em um dos livros que li tem um surdo na história, fico encantada com as pesquisas feitas pela autora a respeito do assunto.”

Fada: “Eu sempre gostei de Libras, gosto da área de Letras, para aprender a conversar, tinha uma amiga surda isso acabou me motivando a aprender”.

Diana: “Estou no quarto semestre de Pedagogia, trabalho no SAMU como atendente, estou pensando em fazer meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área de Libras.”

Gata: “Faço Pedagogia, na escola onde atuo, uma amiga surda no ano de dois mil e vinte e dois ministrou aulas de Libras para crianças de seis e sete anos, as crianças gostaram tanto que elas conseguiam lembrar alguns sinais até atualmente.”

Estrela: “Participo de um projeto de pesquisa, curso Pedagogia, gosto de Libras, para que os surdos tenham com quem se comunicar, me preocupo com essa inclusão.”

Branca: “Estou no terceiro semestre de Licenciatura em Educação Especial, trabalho em uma financeira, me interessei pela Libras por meio das aulas da professora pesquisadora.”

Helena: “Estudo Pedagogia e trabalho na escola particular com aulas de Ciências, atuo em uma escola de idiomas com turmas de crianças pequenas. Gosto de Libras porque vejo que é uma necessidade para inclusão dos surdos na sociedade.”

O interesse pela Libras é comum em todas as participantes da pesquisa, pois possuem um olhar de empatia pelas pessoas surdas. É evidente que todas têm grande afinidade com a Língua de Sinais, desejando continuar no caminho da inclusão, nas diversas localidades em que atuam. Foi por meio desse interesse, motivado pela busca do aprimoramento dos conhecimentos da Língua pelas participantes, que deixou a pesquisadora muito satisfeita com os resultados das oficinas.

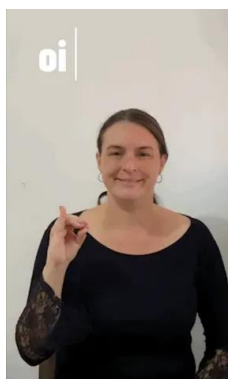
## 2º encontro *Google Meet*

Nesse dia, estiveram presentes em nossa chamada o orientador e o coorientador dessa pesquisa. Dentro da apresentação, a participante Diana, que trabalha no SAMU, falou a respeito da falta de acessibilidade na comunicação da pessoa surda, pois é um ambiente de pedido de socorro e é necessário que as pessoas tenham conhecimento da Libras para poder se comunicar caso algum surdo precise. Primeiro foi passado o alfabeto manual.

No início, o ambiente para visualização na videoconferência estava escuro. Fez-se necessária uma iluminação específica com uma *ring light* e concentrar na câmera para o foco das mãos, pois as pessoas que estavam no celular perceberam que a amplitude visual para ver as mãos só era possível para quem estava na chamada pelo computador.

Aprimorou-se, nesse dia, os sinais de cumprimento, formulação de frases, números. Recordou-se o alfabeto e cada uma sinalizou seu nome completo e o nome da sua rua para treino. Depois, foram os números como treino: cada uma sinalizou a data de nascimento e o número do telefone. Como as egressas tiveram acesso aos sinais anteriormente, ficou mais fácil a rodada dos sinais.

Por último, foi a vez de recordar os cumprimentos. Com esses sinais no final, concluiu-se com o diálogo em dupla, o que aprimorou ainda mais o treino sobre o que estava sendo recordado. Nessa aula, já havia sido disponibilizado, anteriormente, o slide contendo o alfabeto manual e a datilologia dos números. Foram criadas figurinhas por meio do *WhatsApp* com a ajuda da participante Abelha que fotografou, editou e transformou o vídeo em figurinha. Com o envio das figurinhas, que ficaram salvas no celular, foi possível o acesso visual quando precisavam. Abaixo, encontra-se o exemplo de algumas figurinhas utilizadas, sem movimentos. Elas serão apresentadas novamente no PET, encontradas no final desta dissertação e representam os cumprimentos em Libras.

**Figura 1 - Oi****Figura 2 – Tudo bem****Figura 3 – Boa tarde****Figura 4 - Obrigada**

Fonte: A autora (2024), aplicativo Sticker.ly.

### 3º encontro *Google Meet*

O encontro objetivou retomar os sinais da aula anterior em forma de diálogo. Houve a presença da participante A, que mostrou interesse, pois ela trabalha em um hospital e, conforme relatado na entrevista, ela acha a Libras primordial para quem está na área da saúde. Infelizmente, por outros motivos pessoais, não foi possível que ela participasse dos próximos encontros.

Nesse dia, houve mais uma descoberta: foi passado para as participantes o aplicativo já existente *Hand Talk*. O aplicativo é interessante, pois apresenta sinais – não todos – e tornou-se uma ferramenta de acesso e pesquisa rápida para caso não saibam ou se esqueça de algum sinal. Em outros casos, o aplicativo apresenta somente a datilografia da palavra. Quando isso acontece, é aconselhável tirar a dúvida pesquisando, no *Google*, a imagem de algum surdo sinalizando, pois lá é possível encontrar vídeos de surdos mostrando os sinais.

Nesse dia, foram trabalhados os substantivos: material escolar, alimentos e pontos de referências. A fim de enviar, anteriormente, a aula no grupo - criado pelas participantes -, foram realizados gifs. Outra sugestão que surgiu, dentro da aula anterior, comentado pelas participantes, foi a respeito do tamanho das figurinhas que, embora tivesse ajudado, eram muito pequenas.

Coletivamente, pensou-se em elaborar Graphics Interchange Format (GIFs), que são utilizados também dentro do *WhatsApp*. Novamente, a ajudante Abelha interagiu com as participantes e juntas descobriram um meio de transformar os vídeos em gifs. Esse meio foi aprovado pelas participantes, que puderam ter ampla visualização das imagens do professor realizando os sinais.

Para gravar os vídeos que virariam GIFs, foi preciso tomar alguns cuidados, como a vestimenta (que precisou ser necessariamente preta e com o fundo branco), ter uma iluminação direcionada e foco no ângulo. Nesse dia, foi possível realizar uma quantidade maior de sinais, pois as alunas já haviam treinado com os gifs recebidos no grupo.

Na elaboração das frases, conforme surgia dúvidas de algum sinal ainda não visto pelo grupo, elas perguntavam para a professora. Os sinais que foram perguntados eram do grupo de verbos e pronomes.

**Figura 5 – Apontador**



**Figura 6 - Lápis**



Fonte: A autora (2024) aplicativo Sticker.ly.

**Figura 7 – Biscoito ou bolacha**



Fonte: a Autora (2024), aplicativo *WhatsApp*.

**Figura 8 - Suco****Figura 9 - Óleo**

**Fonte:** A autora (2024), aplicativo *WhatsApp*.

**Figura 10 - Hospital**

**Fonte:** A autora (2024), aplicativo *WhatsApp*.

**Figura 11 - Igreja**

**Fonte:** A autora (2024), aplicativo *WhatsApp*.

#### **4º encontro *Google Meet***

Realizou-se, nesse encontro, diálogo para a retomada dos sinais, treino dos sinais, dias da semana e meses do ano. Ainda, a professora utilizou outro meio tecnológico que monta vídeos, para que as participantes pudessem escolher realmente o mais prático. A sequência foi fazer os sinais dos dias da semana, uma a uma, elaborar três frases para treino individual e finalizar com o diálogo.

Depois, foram demonstrados os meses do ano, seguindo a mesma dinâmica. Por último, como nesse dia elas estavam bem mais rápidas, foi possível - mesmo sem ter enviado anteriormente - dar início a lista de verbos e iniciar o treino de alguns sinais mais utilizados. As participantes, novamente, optaram pelos gifs, acharam-no mais prático, pois o vídeo era preciso carregar inteiro e não apresentava essa praticidade visual dos GIFs. Portanto, depois de várias tentativas, fica determinado que é mais útil e prático o uso de GIFs como instrumento de treino.

**Figura 12** – Vídeo dos meses do ano e dias da semana



**Fonte:** A autora (2024), aplicativo CapCut.

### **5º encontro *Google Meet***

Contemplou-se, neste encontro, a retomada dos sinais da aula anterior. Falou-se, também, a respeito das trocas que os surdos fazem, como por exemplo a estrutura “Frutas diversas” e eles sinalizarem a inversão “Diversas frutas” - isso ocorre também na escrita. Dessa forma, quando um ouvinte vai conversar com uma pessoa surda é preciso ter muito cuidado.

A participante Branca pediu ajuda para a professora para atender um cliente surdo em seu serviço. O rapaz tinha apenas a escrita para comunicar-se e não compreendia o que era dito, se era escrito com preposição ou ligações - que são regras somente de língua portuguesa. Com o diálogo direto, sem artigos e preposições, a compreensão do surdo, que estava sendo atendido por ela, foi facilitada. Foi mais um momento de aprendizagem importante, pois fez-se necessário durante os encontros esclarecer dúvidas que surgiam mesmo fugindo do tema proposto pela aula naquele dia.

Neste dia, os sinais trabalhados foram frutas e cores. A prática seguiu a sequência de a pesquisadora fazer todos os sinais três vezes. Na primeira vez, ela faz falando o nome de cada elemento; depois, ela faz uma vez sem som; por fim, faz e vai escrevendo cada sinal no chat.

Na sequência, cada aluna realiza os sinais trabalhados, como forma de fixação e memorização. Depois, formam frases (um meio de acrescentar o que já foi trabalhado) e, por último, o diálogo como forma de interação entre todas e o treino dos sinais. Para a próxima aula, ficou decidido os sinais de alguns animais e os verbos mais utilizados no meio em que cada uma atua.

Devido à falta de mobilidade, os sinais ficaram um pouco sem sentido, as imagens serão disponibilizadas no PET, que estará no anexo do arquivo.

Frutas:

**Figura 13 - Mexerica**



**Figura 14 - Pitaya**



**Fonte:** A autora (2024), aplicativo *WhatsApp*.

Cores:



Figura 15 - Amarelo



Figura 16 - Rosa



Fonte: A autora (2024), aplicativo *WhatsApp*.

### 6º encontro *Google Meet*

Este encontro iniciou-se discutindo sobre os critérios que as participantes utilizariam para selecionar as pessoas para a multiplicação. As respostas foram semelhantes a apresentaram que as pessoas já haviam falado do interesse em aprender a Libras, mas que elas iriam convidá-las para um aprimoramento e, em alguns casos, ocorreria o início da aprendizagem, na qual elas seriam as mediadoras e realizariam a multiplicação.

Em consequência ao ato anterior, foi explicado detalhadamente sobre a multiplicação. Cada uma das seis participantes que se mantiveram até o final teria que escolher mais uma pessoa e fazer o exercício de passar os conhecimentos em Libras aprendidos nesses encontros para essas pessoas por meio de videoconferência, para que pudéssemos comprovar se a aprendizagem de fato acontece por meio desse meio tecnológico.

Nessa multiplicação, seria possível, juntas, dobrar o número de pessoas praticantes da Libras, mudando de seis para doze novas pessoas que teriam o conhecimento básico dessa língua. Foram passados os cuidados que são necessários para a realização do exercício, quais sejam o cuidado com os movimentos das mãos, a configuração de mãos, o ponto de articulação e principalmente a expressão facial, que é o que completa alguns sinais que podem ficar sem sentido quando não realizada corretamente. O exercício foi organizado em quatro aulas via

*Google Meet* e a sugestão inicial para esses encontros seria a de que cada um deles tivessem a duração de uma hora e meia. Para tanto, organizou-se da seguinte forma:

Aula 1: Datilologia, alfabeto, nome, nome completo e endereço. Números: data de nascimento, número de telefone e número da casa, explicação da diferença entre os sinais de números que representam quantidade e números cardinais. Trabalhar os cumprimentos realizados em sala como: oi, tudo bem? Bom dia!, Boa tarde!, Boa noite!, obrigada, com licença e por favor. A sugestão é finalizar com as frases e observar se a pessoa compreendeu os sinais corretamente.

Aula 2: Recordar o que foi trabalhado e acrescentar os sinais das cores e das frutas, fixando-os com frases e diálogos.

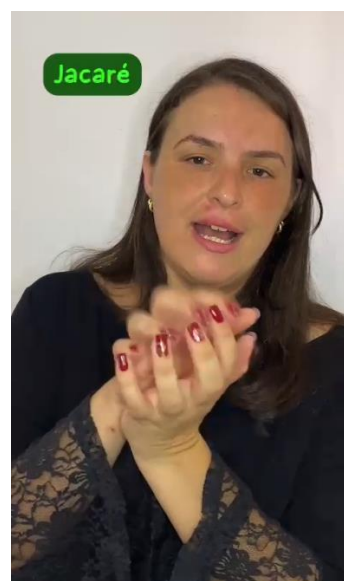
Aula 3: Recordar os sinais da aula anterior e acrescentar verbos, pontos de referência. A ideia foi a de seguir a dinâmica de treino de frases e diálogos, caso gostariam, poderiam acrescentar algo conforme a disponibilidade de tempo.

Aula 4: Recordar os sinais trabalhados até o momento como forma de fixação e acrescentar substantivos - como eles foram divididos em categorias e como as pessoas não têm tanta experiência na língua, focar no material escolar e nos alimentos. Finalizar a aula da maneira que achar melhor, é opcional a cada participante. Após, retornar-se aos sinais explorados na aula anterior. Nesse dia, trabalhou-se, também, os sinais dos animais e os verbos, seguindo a dinâmica de sinais, frases e diálogo. Esse foi o meio que mais proporcionou a memorização dos sinais trabalhados, pois a Libras exige treino.

**Figura 17 - Tartaruga**



**Figura 18 - Jacaré**



**Fonte:** A autora (2024), aplicativo WhatsApp.

Verbos:

**Figura 19 - Verbos**



**Figura 20 - Conhecer**



**Fonte:** A autora (2024), aplicativo WhatsApp.

### **7º encontro *Google Meet***

Antes da prática, cada participante relatou como foi a experiência de convidar o participante que fez parte dos exercícios com elas e como foram agendadas as videoconferências com eles. Ademais, questionou-se se aceitaram a tecnologia e se tiveram alguma resistência, mas por tratar-se de um público jovem, não tiveram impedimentos. Cada uma agendou de acordo com a sua disponibilidade e a de seu convidado. Concluindo essa parte, retornou-se para os sinais que foram passados anteriormente para treinar os dias da semana e os meses do ano. Fez-se necessário realizar uma alteração no roteiro: em vez de diálogos, as participantes elaboraram um pequeno texto individual para treinar com seu convidado quando fossem realizar a multiplicação.

Num momento posterior, iniciou-se diálogos a respeito de como está sendo a experiência dos exercícios, bem como um momento de tirar dúvidas sobre os sinais.

Também neste dia, foi combinado o encontro presencial. Alinhou-se alguns pontos para que concluíssem o exercício. Na roda de conversa, a participante Branca disse que a pessoa que ela realizou a multiplicação conseguiu desenvolver bem os sinais, pois ela já tinha interesse (fazia magistério) e se preocupava em encontrar um aluno surdo e não saber se comunicar.

A participante Gata relatou que a pessoa já havia feito Libras, mas que havia aprendido os sinais separadamente e não conseguia unir os sinais nas frases. Sabe-se que é preciso contextualizar os sinais nas frases por uma questão de memorização e entendimento, os ouvintes precisam dessa visualização no momento de elaborar a frase, porque quando se pensa em uma frase, imagina o que vai fazer, um ponto que ajuda a fixar os sinais da frase escolhida.

A participante Fada disse que a pessoa que ela fez os exercícios foi tranquila, ela nunca teve contato com a Libras, mas sempre teve interesse, sentiu dificuldade com a inversão da câmera, porque fica espelhada.

A participante Capitu tentou passar para duas pessoas, mas só conseguiu completar os quatro encontros com uma; o outro participante realizou apenas dois, pois foi viajar e não conseguiu finalizar. Entretanto, esse participante conseguiu pegar bem os sinais dentro dos encontros que foi possível realizar, já a segunda participante tinha os dedos curtos o que atrapalhou um pouco na hora de fazer alguns sinais, mas ela conseguiu entender rápido, mesmo passando para duas pessoas, ela não realizou o encontrou junto, fez um de cada vez, porque percebeu que o foco e a atenção que ela deu individual contribuiu para ir além dos sinais planejados.

A participante Diana iniciou a aplicação das línguas de sinais com um participante que ainda não conhecia a língua. No começo, quando foi ofertado esse experimento a ele de primeira, achou impossível aprender ou entender qualquer tipo de sinal, porém topou participar de seu exercício. Iniciou-se pela datilologia, que no primeiro dia conseguiu repetir por quatro vezes, no segundo dia devido à dificuldade ainda encontrada relembrou novamente a datilologia.

Deu-se continuidade com o nome, endereço e os números - que foi o mais fácil de ser aplicado -, e então os cumprimentos. Na formação de frases, tiveram um pouco mais de dificuldade, pois tiveram que fazer pelo *Google Meet* e ele ainda não fazia uso da plataforma, ele estava trabalhando em outro estado e tiveram que fazer a aplicação em horários “picados”, mas conseguiram concluir com sucesso. A experiência de transmitir algo novo para uma pessoa com uma visão de que Libras era algo impossível de se aprender foi gratificante para ela, poder introduzir uma plataforma de estudo a longa distância para ensinar e ver que conseguiu prender a atenção a milhares de quilômetros de algo impossível na opinião do participante foi a melhor sensação. Ela agradeceu a Professora Pesquisadora pelos ensinamentos, pela dedicação e por todo carinho.

Quadro 2 - Síntese dos encontros

PLANEJADO	CONTRIBUIÇÃO
1º encontro <i>Google Meet</i> . Escolha dos sinais pertinentes. Diálogo sobre as experiências vividas após a conclusão do curso técnico de Magistério. Proposta inicial apostila com figurinhas prontas.	Com a ajuda da abelha, que tem facilidade com a tecnologia, por meio de sugestão das participantes, foram criadas figurinhas com a própria pesquisadora realizando os sinais. Sugestão de criar um grupo no <i>WhatsApp</i> , para facilitar o envio das figurinhas e assim as participantes terem um material de apoio para realizar o exercício final.
2º encontro <i>Google Meet</i> Sinais de cumprimento, formulação de frases. Números e alfabeto. Foi enviado o slide com as letras do alfabeto, o número e as figurinhas.	Percebeu-se como deveria agir nas videoconferências, havendo nove pessoas nessa sessão. Era preciso que quem fosse falar levantasse a mãozinha, ligasse o microfone, mesmo sendo sinalizado, pois isso colocaria a pessoa que estava realizando os sinais em foco. Como as figurinhas eram pequenas, ficou de pensar a proposta de inserir os GIFs. Nessa aula as participantes optaram por realizar os sinais de materiais escolares, alimentos e pontos de referência.
3º encontro <i>Google Meet</i> Retomar os sinais da aula anterior em forma de diálogo e treinar os sinais de substantivos e verbos.	Nessa aula a participante A esteve presente, junto das demais que já estavam. Foi possível fazer uma quantidade maior de sinais, pois as participantes já haviam recebido os gifs anteriormente no grupo, treinando antes do encontro. Na elaboração das frases, conforme surgiu, a necessidade elas foram perguntando sobre os sinais, foram acrescentados alguns verbos e pronomes.
4º encontro <i>Google Meet</i> Diálogo para a retomada dos sinais, treino dos sinais, dias da semana e meses do ano.	Nesse dia, foi enviado um vídeo. A ideia era tentar a melhor forma das participantes receberem os sinais e com o vídeo elas disseram que era muito complicado, pois deveriam abrir o vídeo todo, enquanto os GIFs apenas enviavam e poderiam ver quando quisessem.
5º encontro <i>Google Meet</i> Relatos sobre os exercícios. Reforçar os sinais dos encontros anteriores. Treino de frutas, cores, animais, datas comemorativas.	Definiu-se que os gifs seriam a melhor opção, pois é grande para visualizar e os movimentos repetem-se a cada clique. Para uma pessoa surda realmente é a melhor opção.
6º encontro <i>Google Meet</i> Diálogos a respeito de como está sendo a experiência dos exercícios, momento de tirar dúvidas sobre os sinais.	Alterando mais uma vez o planejamento, decidiu-se coletivamente por iniciar os exercícios de multiplicação nesse dia, pois já haviam treinado nos encontros, foi passado passo a passo de como deveria ser realizado esse exercício por meio de videoconferência.
7º encontro <i>Google Meet</i> Todos os participantes envolvidos serão convidados a uma apresentação básica por meio dos sinais.	Nesse dia, as participantes relataram como haviam sido as multiplicações, ficou também combinado o encontro presencial. Elas colocaram os pontos positivos e negativos, enriquecendo o encontro. Pontos positivos: fácil acessibilidade, organização de tempo, questão de logística, foco em quem faz o sinal, foco na Libras. Pontos negativos: visão espelhada, não poder estar no mesmo ambiente, campo visual curto quando está no celular, o tamanho do dedo da pessoa, por ser curto, dificultou o exercício de alguns sinais.

Fonte: A autora (2024).

#### 4.4 ENCONTRO PRESENCIAL ÚNICO

Relato das experiências – exercícios e responder o questionário final.

Cada participante teve direito de escolher a pessoa que iria realizar o exercício de multiplicação citado acima. Algumas escolheram pessoas de seu trabalho, outras pessoas de seu convívio que sentiam vontade de aprender a língua. Seguiram-se os encontros.

A participante Estrela relatou que fez a experiência com uma pessoa que havia cursado Magistério com ela, essa pessoa já gostava de Libras e foi muito receptiva em relação a organização dos horários. Após o curso do Magistério, ela disse que ficaram muito tempo sem ver a Libras, formaram-se em dois mil e vinte e um. Ela havia pensado em fazer com a turma que ela está hoje na Universidade, mas como é época de férias, foi complicado articular o horário para todos.

A participante Gata disse que para ela o curso de Pedagogia deveria ter uma grade maior de educação especial e Libras. Como a Língua de Sinais só é vista no último semestre, ela resolveu dar um pontapé inicial e, após o retorno das aulas, com a facilidade de articular horários que a plataforma proporciona, ela vai multiplicar o ensino aprendido com a pesquisadora com a sua turma. Como é tempo de férias e ela encontrou a mesma dificuldade da participante anterior, ela realizou a multiplicação com uma pessoa que tinha muito interesse em aprender a língua, que já havia estudado a Libras, e como ela relatou no último encontro por meio da videoconferência, a sua dificuldade era com as frases.

A participante Fada relatou que quando ela fez o curso do Magistério, que havia as aulas ministradas pela plataforma *Google Meet*, essa pessoa viu e tinha interesse em aprender. Ela comprava os cadernos que, ao final, trazia a datilologia do alfabeto e ficava treinando. Quando ela foi participar do exercício, esse interesse ajudou muito. A única dificuldade foi realmente com o espelhamento que o computador faz, confunde a mão que deve ser utilizada naquele sinal, tornando o diálogo um pouco mais difícil.

A participante Capitu fez os relatos que havia feito no último encontro por meio da videoconferência. Ela pensou na troca dos sinais iniciais, que o primeiro encontro realmente deve iniciar pela datilologia pela questão do treino da mão, mas sugeriu para os encontros seguintes utilizar sinais do cotidiano, como por exemplo, “mercado” faz os sinais dos alimentos, dos funcionários que estão lá, do local, isto é, contextualizar os sinais por meio dos ambientes.

A participante Branca também fez os relatos que já havia feito na última aula por meio da videoconferência.

Foram feitas perguntas para instigar o pensamento e a contribuição das participantes com a pesquisa. A primeira “Como consideram os encontros pelo *Google Meet* e o presencial, qual foi o papel do encontro presencial?” obteve como respostas que, no encontro presencial é interessante a forma natural de como as coisas acontecem, poder falar o que pensa no momento que pensa. A riqueza da presença do outro que no *Meet* não tem, ou seja, quando o encontro é por meio da videoconferência, a pessoa se segura mais para falar e presencialmente não.

Com essas respostas, é possível pensar em uma formação em Libras, híbrida, com encontros pela plataforma *Google Meet*, mas também com encontros presenciais. Mesclar os encontros acaba enriquecendo ainda mais a formação, levando as pessoas a focar para fazer os sinais, mas também aguardar ansiosamente para o encontro presencial, momento no qual poderão expressar-se naturalmente. Somente no presencial, na Libras, as conversas paralelas atrapalham o foco.

Outra questão levantada foi a de “Como vocês conseguiram aprofundar seus conhecimentos por meio da plataforma *Google Meet*?” As respostas giraram em torno de que a questão do *Meet* é eficaz na repetição. Como estavam em seis pessoas, era possível ver a professora fazer e visualizar mais cinco pessoas fazendo, além da própria pessoa, o que é perturbador, você pode se ver fazendo os sinais, que você pode analisar como você está fazendo, bem como se a mão está correta.

A plataforma proporciona esse treino, a oportunidade de revisar. As alunas reconheceram que a professora, no caso pesquisadora desta investigação, conseguiu plantar uma semente em cada local, pois os municípios pertenciam ao Norte Pioneiro, mas não eram todas da mesma cidade. Por meio desse despertar, é plenamente possível que cada uma delas continue o processo multiplicativo, como citado anteriormente, que se tornou o objetivo de uma das alunas. Essa multiplicação feita pouco a pouco, ajuda quem ensina a treinar, criando uma corrente de formadores e aprendizes que podem se tornar formadores, expandindo cada vez mais o ensino da Libras.

A próxima questão levantada foi: “Vocês indicariam a formação por meio da plataforma *Google Meet* para outras pessoas?” Como resposta, elas continuaram falando a respeito da continuidade no Processo Educativo Tecnológico via *Google Meet*, por ser mais fácil articular horários e, também, por uma questão de logística. Sendo assim, elas não só indicariam, como pretendem continuar o processo, o que é muito gratificante.

A pergunta seguinte foi “Vocês acham que os *Graphics Interchange Format* (GIF) ajudaram?” Elas responderam que ajudou muito, pois era possível ver novamente em caso de

dúvida e, também, enviar para as pessoas que participaram da multiplicação, sendo muito útil como instrumento visual.

A necessidade dos GIFs veio da falta de referências nas imagens encontradas. Outro fator é que por meio de apenas ilustrações, a compreensão do sinal fica comprometida, dificultando o entendimento do movimento. O GIF foi o meio mais completo encontrado para suprir essa parte do processo que é receber os sinais com antecedência.

Sobre a última questão “O que fica dessa formação?” as respostas foram satisfatórias. É um gosto pessoal, elas pretendem continuar essa multiplicação, porque desejam que a sociedade consiga se comunicar com os surdos. Além disso, disseram que se elas encontrarem com um surdo, hoje, vão conseguir entendê-lo. Levarão a formação para a vida e desejam ser capazes de interagir com uma pessoa surda. Cada uma relatou novamente as contribuições e um dos casos citados foi a comunicação de um surdo que trabalha no mercado.

O encontro se encerrou com um lanche e um passeio pela UTFPR. As alunas, junto da pesquisadora, combinaram de dar continuidade nos encontros de Libras, uma vez por mês.

Esse encontro, assim como o primeiro, foi acompanhado pela orientação desta investigação.

#### **4.5 RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO**

O questionário foi composto das seguintes questões:

- 1- Para você, como foi ampliar seus conhecimentos com a Libras, por meio de videoconferências?
- 2- Esses encontros ajudaram no seu domínio com a Libras?
- 3- Como foi sua experiência na multiplicação do ensino de Libras?
- 4- Você acredita que esta pesquisa contribuiu para a equidade entre surdos e ouvintes na sociedade?
- 5- Os participantes escolhidos por você gostaram da experiência?
- 6- Você acredita que a videoconferência pode ser um meio de multiplicar o ensino de Libras, garantindo a inclusão das pessoas surdas na sociedade?

As respostas foram as seguintes:

Para questão um, elas afirmaram que foi enriquecedor, que mesmo já tendo contato com a Libras, perceberam que havia pouco conhecimento, que tinham a necessidade de evoluir no conhecimento da língua para ajudar o próximo. Disseram que o fato de os encontros serem



por videoconferências facilitou o acesso e que, se fossem totalmente presenciais, não conseguiriam participar. Outro ponto positivo foi a repetição dos sinais que a videoconferência proporciona, pois quando os encontros acontecem presencial, é fácil se distrair, e isso não acontece na videoconferência. O que também contribuiu para o êxito na aprendizagem foi o fato de terem que passar para alguém, pois quando se ensina alguém se aprende duas vezes, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para a formação pessoal.

Na questão dois, as respostas foram positivas. Os encontros contribuíram para o domínio da Libras, pois puderam lembrar os sinais já aprendidos e treinar o diálogo - o que é muito importante.

A questão três foi a respeito do exercício da multiplicação delas com as pessoas escolhidas. Ambas responderam que foi muito satisfatório repassar o que aprendeu para outra pessoa, pois puderam ampliar seu conhecimento profissional e pessoal, além de afirmarem que essa troca foi de grande valor para o aprendizado delas.

As respostas da questão quatro, a respeito da contribuição da pesquisa para a equidade entre surdos e ouvintes na sociedade, foram relevantes, porque elas acreditam que tem potencial para contribuir, pois várias pessoas estudaram e potencializaram os seus conhecimentos da Libras, comprometeram-se em dar continuidade à multiplicação nos espaços que elas fazem parte, acreditam na integração, que tenha a participação de surdos e ouvintes, contribuindo para inclusão social da pessoa surda.

Na questão cinco, foi unânime que todos os convidados gostaram da experiência em aprender Libras por meio das videoconferências, pois tinham interesse na língua, o que contribuiu para o sucesso dos encontros.

Para finalizar com a sexta questão, elas acreditam que a videoconferência pode ser um meio de multiplicar o ensino da Libras, garantindo a inclusão das pessoas surdas na sociedade, pois possibilita que indivíduos de municípios diferentes possam participar. Quatro acreditaram que possa sim ser um meio, no entanto duas ainda sentem necessidade de complementar com o encontro presencial, pois afirmaram que as trocas presenciais são essenciais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse desta pesquisa foi responder a seguinte pergunta: Como multiplicar a aprendizagem e o emprego da Libras na sociedade por meio de videoconferência?

Em virtude dos fatos relatados, foi possível constatar que a plataforma *Google Meet* pode sim ser um instrumento eficaz para multiplicar o ensino de Libras, pois permite o acesso à videoconferência e por meio dela é possível obter foco em quem faz o sinal, repetição dos sinais por meio do outro, além de proporcionar a flexibilidade nos horários e a facilidade de não precisar se deslocar até um determinado local.

Por outro lado, deve-se tomar muito cuidado com a posição das mãos, o cuidado de levantar as mãos, abrir a câmera e o áudio, para que a pessoa que esteja no celular tenha foco. A iluminação precisa estar de acordo, lembrar o outro que a mão estará espelhada, além de cuidar da quantidade de alunos por turma, pois o máximo para ter uma formação significativa seriam de dez pessoas na videoconferência. A pessoa que faz a videoconferência precisa zelar pela interação do grupo, já que é preciso haver união. É importante incentivar.

O objetivo geral, de multiplicar o ensino de Libras na sociedade utilizando como meio facilitador as videoconferências, certamente foi alcançado. Os exercícios realizados pelas egressas proporcionaram a multiplicação da Língua de Sinais. Elas perceberam pontos positivos e os cuidados que são necessários diante da multiplicação à distância, mas que se torna possível e acessível.

Foram três os objetivos específicos. No primeiro foi o de aperfeiçoar o emprego da Libras com egressas do Magistério, cujo objetivo foi concluído com sucesso, porque as egressas querem, além desses encontros, que se continue agendando encontros para não parar. Devido ao interesse que elas demonstraram o objetivo foi alcançado.

O segundo objetivo específico foi o de problematizar os meios possíveis para ampliar o emprego correto da Libras na sociedade, que também foi atingido. Isso se comprova porque a cada encontro buscou-se meios para utilizar-se nos encontros, como as figurinhas, os vídeos e os gifs, chegando à conclusão de que os gifs foram os meios mais acessíveis, devido a sua visualização que é maior e a repetição imediata dos movimentos, que enriqueceram a aprendizagem.

O terceiro objetivo específico foi o de promover uma aprendizagem efetiva com as egressas. Com as respostas dos questionários, percebeu-se o quanto elas saíram satisfeitas dos encontros e o quanto elas perceberam que podem contribuir com essa multiplicação. Portanto, não restam dúvidas de que o objetivo foi completado.

A pesquisa teve como base a pesquisa mista, analisando a quantidade de participantes e a qualidade dos encontros, a mistura dos dois tipos, que completou um ao outro, pois por tratar-se de uma multiplicação os números seriam inevitáveis. A priori, foram convidados dez participantes, das quais oito chegaram nas entrevistas e nos dois primeiros encontros, e seis concluíram. Dessas seis, mais sete pessoas receberam a formação, pois uma das participantes passou para outras duas, totalizando quinze pessoas.

A análise dos dados, entrevistas, gravação dos encontros e questionário final, foram tratados por meio da análise dos conteúdos utilizando como referência Bardin. A cada análise era perceptível o empenho e dedicação de cada uma delas. A riqueza em partilhar conhecimentos enriqueceu os encontros, pois a liberdade em se expressar com as opiniões ajudou a melhorar ainda mais os encontros.

As dificuldades encontradas foram motivadas pelo fato de os encontros terem sido desenvolvidos no período das férias. Duas participantes, das que gostariam de ter participado, não puderam, porque foram viajar e não tinham acesso plausível para ficarem logadas nas videoconferências.

Os encontros foram riquíssimos, funcionando como uma “comunidade de práticas”. Não se tratou apenas de uma simples formação com um começo, meio e fim, mas de trocas de experiências, que pretendem continuar.

A empatia com o outro e o interesse são os pontos cruciais para que esse Processo Tecnológico tenha efeito, esse olhar que vai além de uma carga horário, ou de um certificado, é um interesse pessoal, comum a todas as participantes, que desejam que a sociedade seja inclusiva para os surdos. Que eles tenham nos espaços sociais e pessoas que os compreendam e consigam se comunicar.

A importância dessa investigação está em: constituir uma comunidade de aprendizagens fundada na afetividade e na alteridade; propor exercícios fundamentais que articulam as aprendizagens e promovem a inclusão de nós mesmos no mundo dos surdos; Reunir condições para fazer emergir naturalmente observações preciosas sobre esse percurso de aprendizagens; exercer uma liderança multiplicadora de empatia e cidadania; possibilitar a ampliação de perspectivas profissionais, educadoras e inclusivas em sentido amplo.

São muitas e autênticas descobertas coletivas, além de demonstrar que é possível levar o Ensino a outros ambientes não institucionalizados e com participantes diversas de alunos e professores egressos do Magistério.

Mesmo com a conclusão dessa investigação, decidiu-se continuar com encontros mensais, pois um dos pontos que se percebeu foi a necessidade do treino para não esquecer os sinais, pois dentro das Letras, todas as línguas precisam ser desenvolvidas e treinadas.

Para finalizar, pode-se dizer que os objetivos estabelecidos foram cumpridos para esta pesquisa e que essa comunidade de práticas, que se tornou nossa formação, pretende-se continuar com a multiplicação da Libras, como disseram as participantes, a semente foi semeada em diversos municípios, o interesse em comum é dar continuidade por meio das videoconferências, na prática de Libras, e tentar plantar constantemente nas pessoas o interesse pela Libras. Esta pesquisa foi apenas o ponto de partida, tornamo-nos uma equipe que pretende multiplicar nossos conhecimentos na Língua de Sinais em todos os campos, principalmente, como citado nas entrevistas, dentro do ensino fundamental anos iniciais com os pequenos. Que os professores sejam nossos aliados nessa multiplicação constante, tornando os estudantes desde cedo bilíngues, tendo a Libras como sua segunda Língua.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, M. C.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Maringá: Gráfica e Editora Massoni, 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5626&ano=2005&ato=b61MTU65UMRpWTdae>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.319 de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Federal nº 14.191, de 13 de agosto de 2021**. Inseriu a Educação Bilíngue de Surdos na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996. Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm). Acesso em: 15 abr. 2024.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: Edusp, 2016.

CARDOSO, I. G. A educação brasileira dos surdos: um novo mundo a ser desvendado. Editora arara azul. Disponível em: [https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1artigo\\_cardoso\\_educacao\\_brasileira\\_dos\\_surdos.pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1artigo_cardoso_educacao_brasileira_dos_surdos.pdf). Acesso em: 16 nov. 2023.

CORREIA, M. C. B. **A observação participante enquanto técnica de investigação**. 2009. Repositório comum. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf). Acesso em: 31 maio 2024.

FÁCIO, M. A.; LEMOS, L. F.; SILVA, R. Ensino de libras para ouvintes: análise bibliográfica dos processos linguísticos envolvidos. **Educação em Revista**, [S.l.] v. 22, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22esp2.p39>.

FRIZANCO, M. L. E.; HONORA, M. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**. Volume I. rev. atual. Jandira: Ciranda Cultural, 2021.

GOES, R. S.; SANTOS, A. P. S. **Língua brasileira de sinais- libras**. UNIASSELVI, 2016.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KLEIN, M. Movimentos surdos e os discursos sobre surdez, educação e trabalho: a constituição do surdo trabalhador. Cultura Sorda. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/movimentos-surdos-constituicao-do-surdo-trabalhador/>. Acesso em: 10 out. 2023.

KUBASKI, C.; MORAES, V. P. O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas. Dia a dia educação. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6405393-O-bilinguismo-como-propostaeducacionalpara-criancas-surdas.html>. Acesso em 25.set. 2023.

LUCHESI, A. **Políticas e a educação de surdos no Brasil**. Indaiá: UNIASSELVI, 2017.

NASCIMENTO, F.L. O ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n.19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5028436%20%20%20>.

OLIVEIRA, J. P.; REIS, M. R.; ROCHA, L. R. M. **Surdez, educação bilíngue e libras**: perspectivas atuais. Curitiba: Editora CRV, 2016.

QUERIQUELLI, L. H. M.; SANTOS, A. P. S. **Estudos da tradução e interpretação em língua de sinais**. Indaiá: Centro Universitário Leonardo Da Vinci, 2018.

RAMOS, C. R. A história da datilologia. Blogger.com. Disponível em: <https://liliacampmartins.blogspot.com/2010/11/historia-da-datilologia.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

SEBASTIAN, V. Google Meet: entenda como funciona e a importância para equipes digitais. QI Network. Disponível em: <https://blog.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/>. Acesso em: 25 set. 2023.

PARANÁ. SUEDE/SEED. **Instrução nº 03, de 07 de fevereiro de 2012**. Estabelece normas para atuação do profissional tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa – TILS nos Estabelecimentos de Ensino da rede Pública Estadual. Disponível em: [https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/documentos/get\\_file.php?current\\_file=437401&current\\_dir=3857#:~:text=%E2%80%93%20Instru%C3%A7%C3%A3o%20Normativa%20n.%C2%BA%20003,Ensino%20da%20Rede%20P%C3%BAblica%20Estadual](https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/documentos/get_file.php?current_file=437401&current_dir=3857#:~:text=%E2%80%93%20Instru%C3%A7%C3%A3o%20Normativa%20n.%C2%BA%20003,Ensino%20da%20Rede%20P%C3%BAblica%20Estadual). Acesso em: 10 abr. 2024.

TATAGIBA, L. S.; SERAFIM, A. R. S.; TATAGIBA, J. S. Ambientes virtuais de aprendizagem em tempos de pandemia: diferentes experiências. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, 2023. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/11/ambientes-virtuais-de-aprendizagem-em-tempos-de-pandemia-diferentes-experiencias> Acesso em: 24 mar. 2023.

TELOCKEN, S.; TELOCKEN, G. “Libras no cotidiano dos familiares de pessoas surdas”. In: **XXI Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão Unicruz**, 2021. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2016/XXI%20Semin%C3%A1rio%20Interinstitucional%202016%20%20Anais/Gradua%C3%A7%C3%A3o%20%20TRABALHO%20COMPLETO%20%20ANAIIS%20%20Sociais%20e%20Humanidades/LIBRAS%20NO%20COTIDIANO%20DOS%20FAMILIARES%20DE%20PESSOAS%20SURDAS.pdf>. Acesso em 01/dez. 2023.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

VIEIRA, N. S. O papel das comunidades de prática na aprendizagem organizacional. **III SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2014, 2012, 2016. Disponível em: [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/557\\_Artigo%20final%20de%20aprendizagem%20Seget.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/557_Artigo%20final%20de%20aprendizagem%20Seget.pdf). Acesso em: 1 dez. 2023.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA *ONLINE***

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Nome:

Data da Entrevista:

Ano de Formação do curso Técnico em Magistério:

### **ENTREVISTA**

- 1- Durante sua formação você teve aula pela plataforma digital Google Meet?
- 2- Por meio dessa plataforma, você conseguia aprender LIBRAS?
- 3- Após a sua formação no curso do Magistério, você teve contato com surdo alguma vez? Se a resposta for sim, como foi sua comunicação?
- 4- Você considera importante o ouvinte aprender LIBRAS, por quê?
- 5- Você aceita multiplicar esse ensino por meio de videoconferência para mais quatro pessoas ouvintes?
- 6- Quais são suas dificuldades com a LIBRAS?



## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

NÃO É PRECISO SE IDENTIFICAR, ESSE É UM QUESTIONÁRIO PARA SABER O QUE VOCÊ ACHOU DA PESQUISA REALIZADA.

1- Para você, como foi ampliar seus conhecimentos com a LIBRAS, por meio de videoconferência?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- Esses encontros ajudaram no seu domínio com a LIBRAS?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- Como foi sua experiência na multiplicação do ensino da LIBRAS?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Você acredita que esta pesquisa contribuiu para a equidade entre surdos e ouvintes na sociedade?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5- Os participantes escolhidos por você, gostaram da experiência?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6- Você acredita que a videoconferência pode ser um meio de multiplicar o ensino de LIBRAS, garantindo a inclusão das pessoas surdas na sociedade?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C – PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO**

AÇÕES PARA MULTIPLICAR O ENSINO  
DE LIBRAS COM PESSOAS EGRESSAS  
DO MAGISTÉRIO NO NORTE PIONEIRO  
DO PARANÁ POR MEIO DE  
VIDEOCONFERÊNCIA



Vanessa Cristina Ariza



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina



VANESSA CRISTINA ARIZA

**AÇÕES PARA MULTIPLICAR O ENSINO DE LIBRAS COM PESSOAS EGRESSAS DO MAGISTÉRIO NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ POR MEIO DE VIDEOCONFERÊNCIA**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 01 de Julho de 2024

David Da Silva Pereira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fernanda Peres Ramos, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Jacqueline Lidiane De Souza Prais, Doutorado - Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Roberto Bondarik, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 01/07/2024.

Imprimir



[4.0 Internacional](#)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

## AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas de que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem fé nada seria possível.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. David da Silva Pereira pela sabedoria e paciência com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas de sala, em especial ao Lucas Paulo Golin, que sempre esteve disposto a contribuir com seus conhecimentos, minha amiga Maria Luiza que me apoio emocionalmente. À minha colega Sueme que também contribuiu com suas experiências.

À Secretaria do Curso, pela cooperação.

Gostaria de deixar registrado, também, o meu reconhecimento à minha família em especial meu pai Ademir Ariza que sempre me fez ver o quanto a empatia e bondade são atitudes inclusivas, à minha mãe Maria Selma Gonçalves Ariza por me apoiar sempre, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Agradeço às egressas que contribuíram grandiosamente para a realização deste trabalho colaborativo, sem o interesse de vocês essa pesquisa não teria acontecido.

Gratidão pela minha filha Andressa Carolina Ariza Gabriel pelo apoio com seu conhecimento na produção dos gifs. Por minha amiga e eterna professora Maria do Carmo Martins que ajudou com todo o apoio nos estudos da Libras, me deu apoio desde o início da inscrição do processo até esse momento final. Às minhas amigas Heloisa e Matucha que sempre estiveram por perto.

Agradeço ao Prof. Dr. Roberto Bondarik, assim como às Profas. Fernanda Peres Ramos e Jacqueline Lidiane de Souza Prais, por se juntarem a esta caminhada e pelas contribuições riquíssimas que ajudaram a abrilhantar ainda mais esta pesquisa.

Agradeço aos professores Armando, Michel e Eduardo Damasceno que também me acolheram nesse programa, sempre ajudando quando precisava.

Enfim, a todos que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO-----	5
INTRODUÇÃO-----	10
CAPÍTULO I-----	12
CAPÍTULO II-----	15
CAPÍTULO III-----	19
CAPÍTULO IV-----	24
CAPÍTULO V-----	28
CAPÍTULO VI-----	32
CAPÍTULO VII-----	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	39



## **Apresentação**

Nasci na cidade de Cornélio Procópio, mas sempre residi em Santa Mariana, localizada no Estado do Paraná. Estudei a educação infantil e o ensino fundamental - anos iniciais - na Escola Municipal Carmela Dutra, o ensino fundamental - anos finais - e o ensino médio no Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis. Sou graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Continuei os estudos e cursei a segunda licenciatura em Letras/Espanhol também na UENP, em formato EaD. Fiz segunda licenciatura em Letras/Libras na UNIASSELVI (Associação Educacional Leonardo da Vinci). Possuo <sup>Inserir um texto</sup> pós-graduação em Educação Especial Inclusiva pela UENP, Psicopedagogia Práticas Interventivas pelas Faculdades Integradas Camões (FICA) e em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo. Atuo, hoje, como Intérprete na rede municipal de Cornélio Procópio e professora da Educação Básica no município de Santa Mariana.

Desde a infância, sempre presenciei meu pai se comunicando com seu amigo que era surdo. Em meus pensamentos, achava bonito ver uma pessoa entendendo a outra por meio dos sinais e, por mais que aqueles sinais eram apenas sinalizações, na humildade de meu pai, ele acolhia e ajudava as pessoas a conversarem com aquele homem. Ele tinha uma sapataria e muitas pessoas evitavam frequentar por falta de entendimento.

Os anos se passaram e a caminho da Universidade, que íamos em um transporte coletivo, conheci um estudante surdo. Na época, ele cursava o sexto ano do ensino fundamental e tinha muita dificuldade na Língua Inglesa. Senti vontade de aprender a me comunicar com ele, pois via a dificuldade que ele tinha de entender as pessoas. Então, no transporte mesmo e em meio ao trajeto que fazíamos, começamos a trocar informações: eu ensinava inglês a ele e ele me ensinava a Língua de Sinais. Ele ficava muito feliz, pois tinha com quem se comunicar no transporte e, com o tempo, acabei interpretando a ele tudo o que acontecia.

No último ano da Graduação tivemos a disciplina de Libras. Fomos a primeira turma a tê-la na grade do curso de Pedagogia, em 2009. A professora era surda, não tinha intérprete e eu conseguia entender e interpretar o que ela comunicava. Passei a fazer o exercício de comunicar às minhas companheiras de sala o que elas tinham dificuldades de entender. Recordo-me de uma cena na sala de fotocópias na qual ela não foi compreendida pela atendente e ficou muito irritada, ao me ver na sala pediu ajuda.

Diante de todos esses fatos vividos, percebi a importância de entender as pessoas surdas e saber a Língua de Sinais, pois, como eles sofrem dentro de uma sociedade que não os compreende, acaba não sendo fácil estar em um local e não ser compreendido. Decidi então me aperfeiçoar e buscar especializações e cursos para ampliar o vocabulário. Um dia, fui solicitada em uma autoescola para ser intérprete de um surdo, que foi “acolhido”. Durante o processo, percebia a felicidade que ele sentia em ter alguém para se comunicar.



No ano de 2019, comecei a lecionar no curso de formação de docentes como professora de Libras, no município de Bandeirantes. No início, as alunas sentiram um pouco de dificuldade por ser uma língua nova. Foi preciso um processo de alfabetização junto de um envolvimento emocional com a história dos surdos. Foi importante passar para as futuras docentes como foi árdua a luta pelo seu espaço social e seu direito à comunicação. Nesse ano a turma possuía nove alunas.

Em 2020, continuei no mesmo Colégio. Essa turma tinha 17 alunos e as aulas aconteciam uma vez por semana. Com o início da pandemia, tivemos apenas quatro encontros presenciais. Foi muito difícil, as alunas ficaram um longo período sem aulas, pois demorou até agosto para que as disciplinas específicas fossem organizadas e disponibilizado o Google Meet para realizar as aulas. Por ficar todo esse período sem aula, as alunas ficaram desmotivadas e desinteressadas, tornando o ano muito difícil, pois nem todas tinham acesso à internet e seus celulares não conseguiam acessar o Meet; quando acessavam pelos dados móveis, logo travava.

No ano de 2021, fui a um outro Colégio de formação de docentes, localizado no município de Cornélio Procopio. Nesse Colégio eu tinha três turmas, uma com vinte e cinco alunos, outra com vinte e nove alunos e a outra com vinte e quatro alunos. Nesse ano, as aulas se iniciaram com a disponibilidade do Google Meet e, nesse contexto, apenas cinco alunos não tinham acesso à tecnologia - mas os casos logo foram solucionados, pois a escola recebeu doações de celulares e disponibilizou o laboratório de informática para que os alunos pudessem acessar às aulas.



Essas turmas eram muito participativas e interessadas. Quando lhes foi passada, por meio de conteúdos, a História dos surdos, o interesse pela Língua cresceu ainda mais. As aulas pelo Google Meet foram muito produtivas. Voltamos ao ensino presencial aos poucos e as alunas diziam o quanto foram ricas e produtivas nossas aulas via Meet, diziam que haviam aprendido muito, iniciaram os estágios e encontraram alunos surdos, ficaram muito contentes ao perceberem o quanto as aulas foram úteis, pois afirmaram conseguir se comunicar com eles. Nossas aulas ficaram enriquecidas, com trocas de experiências e vivências, a agilidade da turma era tão boa que elas conseguiram produzir planos de aula em Libras entendendo a importância de aulas dinâmicas e visuais.

Mesmo com o término das aulas, ainda hoje as alunas entram em contato e relatam os diferentes lugares em que utilizaram a Língua. Além disso, dizem que sentem falta das aulas e mesmo em áreas distintas gostariam de aprimorar o conhecimento e a prática da Língua.

Foi então que, para o desenvolvimento da presente pesquisa, percebi o quanto se faz necessário continuar e aprofundar os sinais, levando em consideração o interesse dessas egressas e percebendo que nos espaços educacionais, ou mesmo sociais, os surdos encontram dificuldades de acessibilidade devido as pessoas não saberem a Língua de Sinais.

Conheci então o programa PPGEN por meio de um curso de extensão que fiz como professora. Esse curso era ministrado pelo professor David, os encontros eram por meio de videoconferências. Gostei de participar e, quando acabou, perguntei se havia a possibilidade de cursar outra disciplina. O professor - muito generoso – autorizou e comecei a participar também do Grupo de Pesquisa do Observatório de Políticas Públicas (GPOPP) da UTFPR.

Durante as conversas nas disciplinas a respeito da importância da formação continuada na vida do professor, surgiu a vontade de fazer o mestrado. Então me inscrevi como participante externa na disciplina “As Tecnologias de Informação e Comunicação e o processo de Ensino-Aprendizagem”. Nela foram trabalhadas metodologias ativas que ajudaram na preparação do Processo Educativo Tecnológico (PET).

Como fui bem recebida por esses professores, inscrevi-me no processo de seleção do mestrado e fui aprovada, como todas essas informações e com a vontade em expandir o ensino de Libras veio então a ideia do Processo Educativo Tecnológico com a formação em Libras com as egressas do Magistério.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa traz uma formação de Libras com Egressas do Magistério no Norte Pioneiro do Paraná por meio de videoconferência. Os encontros temáticos foram realizados pela ferramenta tecnológica Google Meet, por videoconferências, com sete encontros de duas horas e meia de duração cada. Nesses, as participantes fizeram exercícios de Libras, também por meio de videoconferência, para mais uma pessoa ouvinte. O último encontro com as participantes foi presencial.

O emprego do Google Meet deve-se à possibilidade de foco, atenção, concentração, oportunidade de participação à distância, além de colocar o aprendiz para demonstrar aos participantes o que ele sabe fazer - possibilita esse giro de função - além de proporcionar a flexibilidade no horário dos encontros, tornando possível que mais ouvintes se interessem em aprender a Libras, ampliando a possibilidade de comunicação entre surdos e ouvintes.

A pessoa surda utiliza para se comunicar a Libras, que é uma forma de comunicação gesto visual, na qual utiliza-se das mãos e expressões faciais para compor os sinais, formando, assim, a Língua de Sinais, com todos os seus parâmetros e normas que contém, como nas demais línguas.

Nos espaços educacionais, ou mesmo sociais, as pessoas surdas encontram dificuldades de acessibilidade devido às pessoas não saberem a Língua de Sinais. A pesquisa oferece uma formação às pessoas egressas do Magistério em uma cidade no Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Entre as cidades que fazem parte dessa região, encontra-se a cidade de Cornélio Procopio.



**Ementa dos encontros por videoconferência**  
**Data dos diálogos    horário    Intervenções a serem realizadas**

1º encontro Google Meet.

Escolha dos sinais pertinentes. Diálogo sobre as experiências vividas após a conclusão do curso técnico de Magistério.

2º encontro Google Meet

Sinais de cumprimento, formulação de frases; Números e alfabeto.

3º encontro Google Meet

Retomar os sinais da aula anterior em forma de diálogo; treinar os sinais de substantivos e verbos

4º encontro Google Meet

Diálogo para a retomada dos sinais; treino dos sinais; Dias da semana e meses do ano.

5º encontro Google Meet

Relatos sobre os exercícios.

Reforçar os sinais dos encontros anteriores; treino de frutas, cores, animais, datas comemorativas.

6º encontro Google Meet

Diálogos a respeito de como está sendo a experiência dos exercícios, momento de tirar dúvidas sobre os sinais.

7º encontro Google Meet

Todos os participantes envolvidos serão convidados a uma apresentação básica por meio dos sinais.

**ENCONTRO PRESENCIAL ÚNICO**

Relato de experiências e exercícios.

# **CAPÍTULO I**

## **Explicação da Pesquisa 1º Encontro**

1º encontro Google Meet; escolha dos sinais pertinentes; diálogo sobre as experiências vividas após a conclusão do curso técnico de Magistério. Cada participante pode partilhar todas as experiências vividas após o término da formação no Magistério e o quanto as aulas de Libras as ajudaram a entender e a conseguir dialogar com pessoas que são surdas, não encontraram com frequência, mas observaram nos espaços por onde passavam a dificuldade que sente uma pessoa surda e o quanto desejavam aperfeiçoar e multiplicar a língua para ajudar na comunicação entre surdos e ouvintes. Foi dialogado a respeito dos sinais pertinentes para a multiplicação. Além disso, entre um encontro e outro, a pesquisadora elaborou figurinhas no WathsApp com os sinais do segundo encontro. Falou-se, também, sobre o termo de consentimento e explicado sobre cada e-mail encaminhado.

Apresentou-se, posteriormente, a ementa e o cronograma, explicando o processo Tecnológico e verificando os sinais pertinentes, em que cada uma deu a sua contribuição. Ademais, foi solicitada a criação do grupo via WhatsApp pelas participantes, para poder receber as figurinhas e facilitar a comunicação. A proposta inicial era enviar a apostila, mas depois com a ajuda da filha da pesquisadora, em conjunto com as participantes, foi possível criar as figurinhas com imagens da pesquisadora realizando os sinais. Também foi relatado a respeito do interesse em comum de todas que era o de “treinar a Libras”.

As meninas apresentaram-se, pois dentro do grupo estava uma mescla de alunas egressas do curso do Magistério das turmas trabalhadas. Nesse encontro, estava uma do ano de dois mil e vinte, duas da turma A de dois mil e vinte e um, três da turma B e três da turma C. Durante o encontro, a pergunta a ser debatida foi: Por que você gosta de Libras?

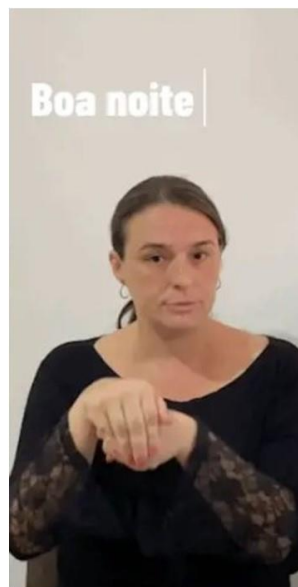
# **CAPÍTULO II**

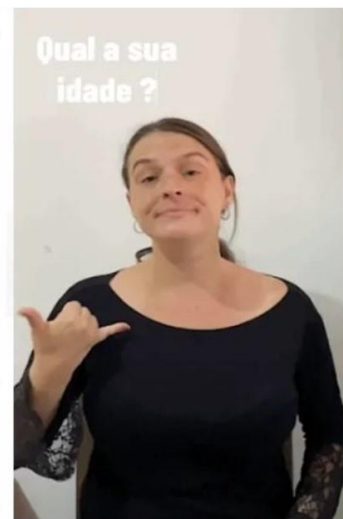
## **2º Encontro**



Aprimorou-se, nesse dia, os sinais de cumprimento, formulação de frases, números. Recordou-se o alfabeto e cada uma sinalizou seu nome completo e o nome da sua rua para treino. Depois, foram os números como treino: cada uma sinalizou a data de nascimento e o número do telefone. Como as egressas tiveram acesso aos sinais anteriormente, ficou mais fácil a rodada dos sinais.

Por último, foi a vez de recordar os cumprimentos. Com esses sinais no final, concluiu-se com o diálogo em dupla, o que aprimorou ainda mais o treino sobre o que estava sendo recordado. Nessa aula, já havia sido disponibilizado, anteriormente, o slide contendo o alfabeto manual e a datilologia dos números. Foram criadas figurinhas por meio do WhatsApp com a ajuda da participante Abelha que fotografou, editou e transformou o vídeo em figurinha. Com o envio das figurinhas, que ficaram salvas no celular, foi possível o acesso visual quando precisavam. Abaixo, encontra-se o exemplo de algumas figurinhas utilizadas, sem movimentos.





# **CAPÍTULO III**

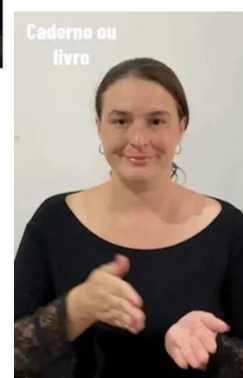
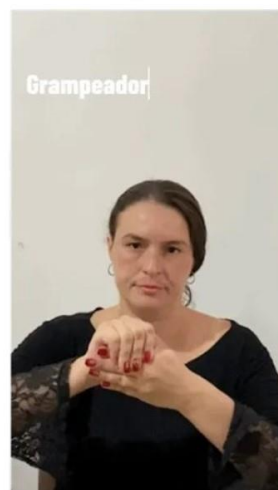
## **3º Encontro**

Nesse dia, foram trabalhados os substantivos: material escolar, alimentos e pontos de referências. A fim de enviar, anteriormente, a aula no grupo - criado pelas participantes -, foram realizados gifs. Outra sugestão que surgiu, dentro da aula anterior, comentado pelas participantes, foi a respeito do tamanho das figurinhas que, embora tivesse ajudado, eram muito pequenas.

Coletivamente, pensou-se em elaborar Graphics Interchange Format (GIFs), que são utilizados também dentro do WhatsApp. Novamente, a ajudante Abelha interagiu com as participantes e juntas descobriram um meio de transformar os vídeos em gifs. Esse meio foi aprovado pelas participantes, que puderam ter ampla visualização das imagens do professor realizando os sinais.



# MATERIAL ESCOLAR



# ALIMENTOS



# PONTOS DE REFERÊNCIA





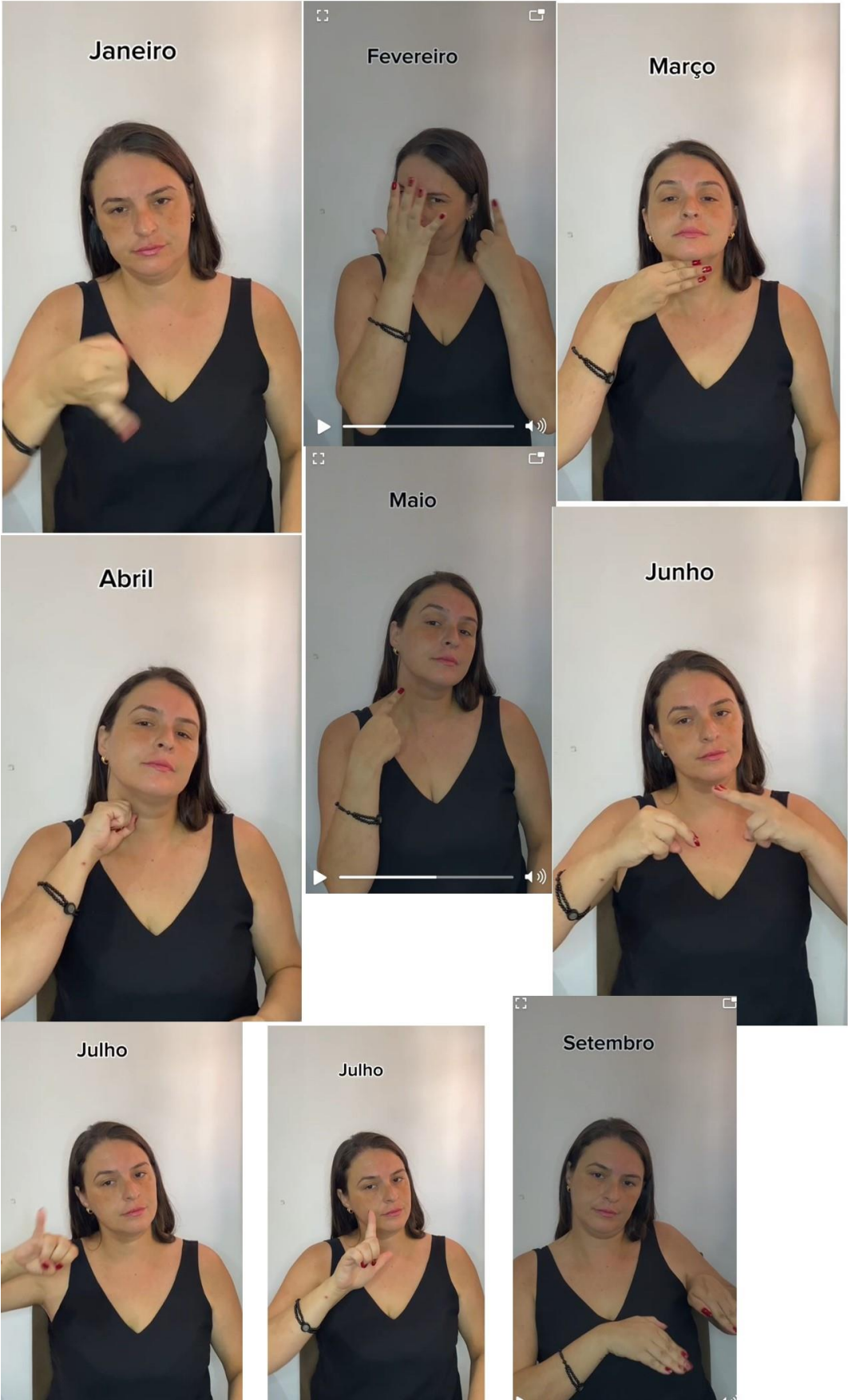
# **CAPÍTULO IV**

## **4º Encontro**

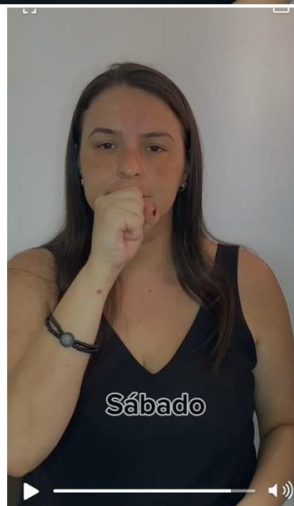
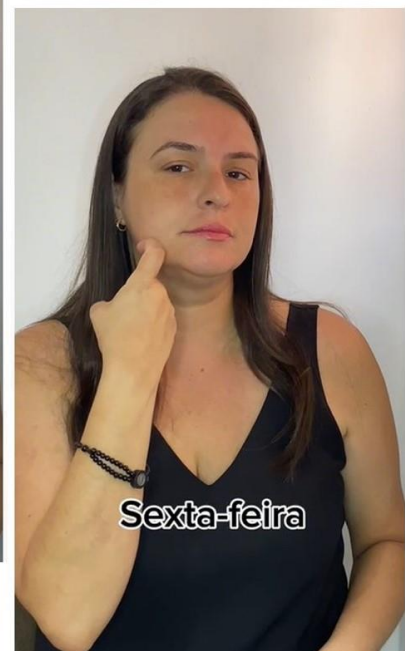
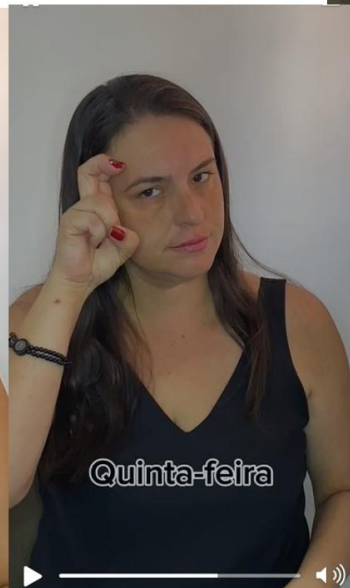
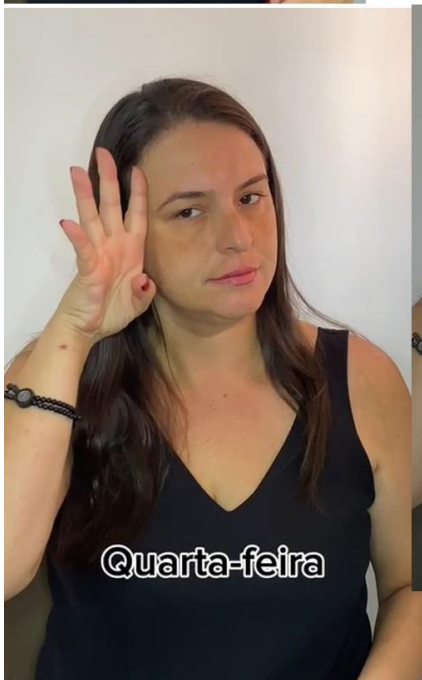
Realizou-se, nesse encontro, diálogo para a retomada dos sinais, treino dos sinais, dias da semana e meses do ano. Ainda, a professora utilizou outro meio tecnológico que monta vídeos, para que as participantes pudessem escolher realmente o mais prático. A sequência foi fazer os sinais dos dias da semana, uma a uma, elaborar três frases para treino individual e finalizar com o diálogo.

Depois, foram demonstrados os meses do ano, seguindo a mesma dinâmica. Por último, como nesse dia elas estavam bem mais rápidas, foi possível - mesmo sem ter enviado anteriormente - dar início a lista de verbos e iniciar o treino de alguns sinais mais utilizados. As participantes, novamente, optaram pelos gifs, acharam-no mais prático, pois o vídeo era preciso carregar inteiro e não apresentava essa praticidade visual dos GIFs. Portanto, depois de várias tentativas, fica determinado que é mais útil e prático o uso de GIFs como instrumento de treino.

# MESES DO ANO



# DIAS DA SEMANA



# **CAPÍTULO V**

## **5º Encontro**



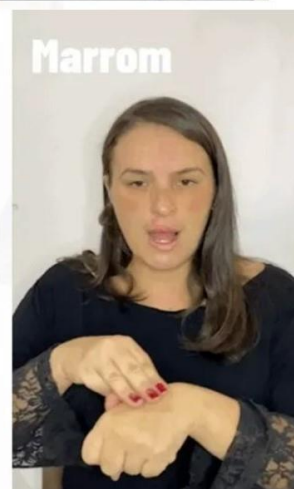
Neste dia, os sinais trabalhados foram frutas e cores. A prática seguiu a sequência de a pesquisadora fazer todos os sinais três vezes. Na primeira vez, ela faz falando o nome de cada elemento; depois, ela faz uma vez sem som; por fim, faz e vai escrevendo cada sinal no chat.

Na sequência, cada aluna realiza os sinais trabalhados, como forma de fixação e memorização. Depois, formam frases (um meio de acrescentar o que já foi trabalhado) e, por último, o diálogo como forma de interação entre todas e o treino dos sinais. Para a próxima aula, ficou decidido os sinais de alguns animais e os verbos mais utilizados no meio em que cada uma atua.

# FRUTAS



# CORES





# **CAPÍTULO VI**

## **6º Encontro**

Este encontro iniciou-se discutindo sobre os critérios que as participantes utilizariam para selecionar as pessoas para a multiplicação. As respostas foram semelhantes a apresentaram que as pessoas já haviam falado do interesse em aprender a Libras, mas que elas iriam convidá-las para um aprimoramento e, em alguns casos, ocorreria o início da aprendizagem, na qual elas seriam as mediadoras e realizariam a multiplicação.

Em consequência ao ato anterior, foi explicado detalhadamente sobre a multiplicação. Cada uma das seis participantes que se mantiveram até o final teria que escolher mais uma pessoa e fazer o exercício de passar os conhecimentos em Libras aprendidos nesses encontros para essas pessoas por meio de videoconferência, para que pudéssemos comprovar se a aprendizagem de fato acontece por meio desse meio tecnológico.

Nessa multiplicação, seria possível, juntas, dobrar o número de pessoas praticantes da Libras, mudando de seis para doze novas pessoas que teriam o conhecimento básico dessa língua. Foram passados os cuidados que são necessários para a realização do exercício, quais sejam o cuidado com os movimentos das mãos, a configuração de mãos, o ponto de articulação e principalmente a expressão facial, que é o que completa alguns sinais que podem ficar sem sentido quando não realizada corretamente. O exercício foi organizado em quatro aulas via Google Meet e a sugestão inicial para esses encontros seria a de que cada um deles tivessem a duração de uma hora e meia. Para tanto, organizou-se da seguinte forma:

Aula 1: Datilologia, alfabeto, nome, nome completo e endereço. Números: data de nascimento, número de telefone e número da casa, explicação da diferença entre os sinais de números que representam quantidade e números cardinais. Trabalhar os cumprimentos realizados em sala como: oi, tudo bem? Bom dia!, Boa tarde!, Boa noite!, obrigada, com licença e por favor. A sugestão é finalizar com as frases e observar se a pessoa compreendeu os sinais corretamente.

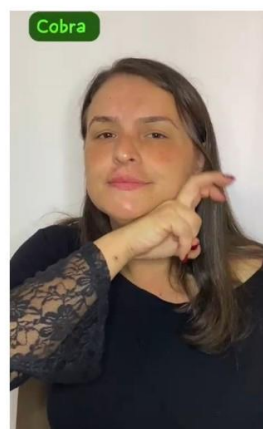
Aula 2: Recordar o que foi trabalhado e acrescentar os sinais das cores e das frutas, fixando-os com frases e diálogos.

Aula 3: Recordar os sinais da aula anterior e acrescentar verbos, pontos de referência. A ideia foi a de seguir a dinâmica de treino de frases e diálogos, caso gostariam, poderiam acrescentar algo conforme a disponibilidade de tempo.

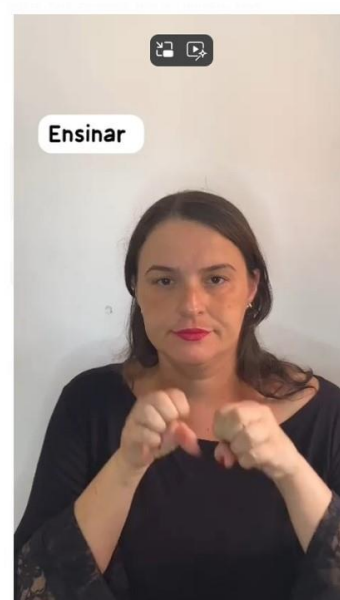
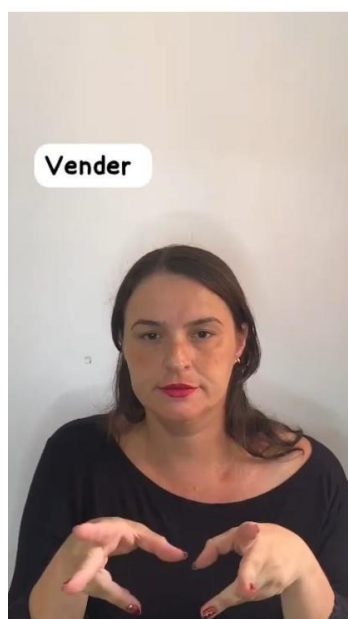
Aula 4: Recordar os sinais trabalhados até o momento como forma de fixação e acrescentar substantivos - como eles foram divididos em categorias e como as pessoas não têm tanta experiência na língua, focar no material escolar e nos alimentos. Finalizar a aula da maneira que achar melhor, é opcional a cada participante. Após, retornar-se aos sinais explorados na aula anterior. Nesse dia, trabalhou-se, também, os sinais dos animais e os verbos, seguindo a dinâmica de sinais, frases e diálogo. Esse foi o meio que mais proporcionou a memorização dos sinais trabalhados, pois a Libras exige treino.



# ANIMAIS



# VERBOS



# **CAPÍTULO**

**7º Encontro**

# **VII**

Antes da prática, cada participante relatou como foi a experiência de convidar o participante que fez parte dos exercícios com elas e como foram agendadas as videoconferências com eles. Ademais, questionou-se se aceitaram a tecnologia e se tiveram alguma resistência, mas por tratar-se de um público jovem, não tiveram impedimentos. Cada uma agendou de acordo com a sua disponibilidade e a de seu convidado. Concluindo essa parte, retornou-se para os sinais que foram passados anteriormente para treinar os dias da semana e os meses do ano. Fez-se necessário realizar uma alteração no roteiro: em vez de diálogos, as participantes elaboraram um pequeno texto individual para treinar com seu convidado quando fossem realizar a multiplicação.

Num momento posterior, iniciou-se diálogos a respeito de como está sendo a experiência dos exercícios, bem como um momento de tirar dúvidas sobre os sinais.

Deu-se continuidade com o nome, endereço e os números - que foi o mais fácil de ser aplicado -, e então os cumprimentos. Na formação de frases, tiveram um pouco mais de dificuldade, pois tiveram que fazer pelo Google Meet e ele ainda não fazia uso da plataforma, ele estava trabalhando em outro estado e tiveram que fazer a aplicação em horários “picados”, mas conseguiram concluir com sucesso. A experiência de transmitir algo novo para uma pessoa com uma visão de que Libras era algo impossível de se aprender foi gratificante para ela, poder introduzir uma plataforma de estudo a longa distância para ensinar e ver que conseguiu prender a atenção a milhares de quilômetros de algo impossível na opinião do participante foi a melhor sensação.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O interesse desta pesquisa foi responder a seguinte pergunta: Como multiplicar a aprendizagem e o emprego da Libras na sociedade por meio de videoconferência?

Em virtude dos fatos relatados, foi possível constatar que a plataforma Google Meet pode sim ser um instrumento eficaz para multiplicar o ensino de Libras, pois permite o acesso à videoconferência e por meio dela é possível obter foco em quem faz o sinal, repetição dos sinais por meio do outro, além de proporcionar a flexibilidade nos horários e a facilidade de não precisar se deslocar até um determinado local.

Por outro lado, deve-se tomar muito cuidado com a posição das mãos, o cuidado de levantar as mãos, abrir a câmera e o áudio, para que a pessoa que esteja no celular tenha foco. A iluminação precisa estar de acordo, lembrar o outro que a mão estará espelhada, além de cuidar da quantidade de alunos por turma, pois o máximo para ter uma formação significativa seriam de dez pessoas na videoconferência. A pessoa que faz a videoconferência precisa zelar pela interação do grupo, já que é preciso haver união. É importante incentivar.

O objetivo geral, de multiplicar o ensino de Libras na sociedade utilizando como meio facilitador as videoconferências, certamente foi alcançado. Os exercícios realizados pelas egressas proporcionaram a multiplicação da Língua de Sinais. Elas perceberam pontos positivos e os cuidados que são necessários diante da multiplicação à distância, mas que se torna possível e acessível.

Foram três os objetivos específicos. No primeiro foi o de aperfeiçoar o emprego da Libras com egressas do Magistério, cujo objetivo foi concluído com sucesso, porque as egressas querem, além desses encontros, que se continue agendando encontros para não parar. Devido ao interesse que elas demonstraram o objetivo foi alcançado.

O segundo objetivo específico foi o de problematizar os meios possíveis para ampliar o emprego correto da Libras na sociedade, que também foi atingido. Isso se comprova porque a cada encontro buscou-se meios para utilizar-se nos encontros, como as figurinhas, os vídeos e os gifs, chegando à conclusão de que os gifs foram os meios mais acessíveis, devido a sua visualização que é maior e a repetição imediata dos movimentos, que enriqueceram a aprendizagem.

O terceiro objetivo específico foi o de promover uma aprendizagem efetiva com as egressas. Com as respostas dos questionários, percebeu-se o quanto elas saíram satisfeitas dos encontros e o quanto elas perceberam que podem contribuir com essa multiplicação. Portanto, não restam dúvidas de que o objetivo foi completado.

A pesquisa teve como base a pesquisa mista, analisando a quantidade de participantes e a qualidade dos encontros, a mistura dos dois tipos, que completou um ao outro, pois por tratar-se de uma multiplicação os números seriam inevitáveis. A priori, foram convidados dez participantes, das quais oito chegaram nas entrevistas e nos dois primeiros encontros, e seis concluíram. Dessas seis, mais sete pessoas receberam a formação, pois uma das participantes passou para outras duas, totalizando quinze pessoas.



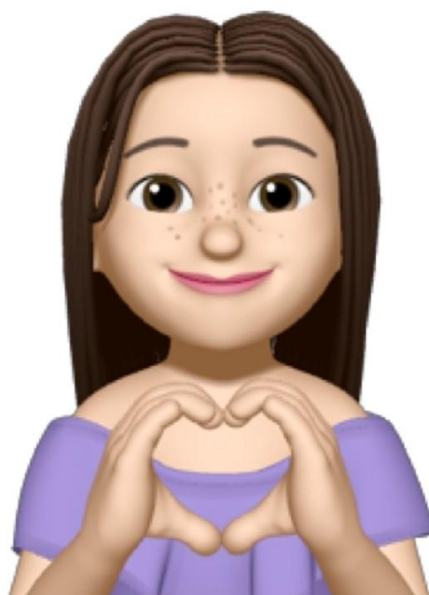
A importância dessa investigação está em: constituir uma comunidade de aprendizagens fundada na afetividade e na alteridade; propor exercícios fundamentais que articulam as aprendizagens e promovem a inclusão de nós mesmos no mundo dos surdos; Reunir condições para fazer emergir naturalmente observações preciosas sobre esse percurso de aprendizagens; exercer uma liderança multiplicadora de empatia e cidadania; possibilitar a ampliação de perspectivas profissionais, educadoras e inclusivas em sentido amplo.

São muitas e autênticas descobertas coletivas, além de demonstrar que é possível levar o Ensino a outros ambientes não institucionalizados e com participantes diversas de alunos e professores egressos do Magistério.

Mesmo com a conclusão dessa investigação, decidiu-se continuar com encontros mensais, pois um dos pontos que se percebeu foi a necessidade do treino para não esquecer os sinais, pois dentro das Letras, todas as línguas precisam ser desenvolvidas e treinadas.

Para finalizar, pode-se dizer que os objetivos estabelecidos foram cumpridos para esta pesquisa e que essa comunidade de práticas, que se tornou nossa formação, pretende-se continuar com a multiplicação da Libras, como disseram as participantes, a semente foi semeada em diversos municípios, o interesse em comum é dar continuidade por meio das videoconferências, na prática de Libras, e tentar plantar constantemente nas pessoas o interesse pela Libras. Esta pesquisa foi apenas o ponto de partida, tornamo-nos uma equipe que pretende multiplicar nossos conhecimentos na Língua de Sinais em todos os campos, principalmente, como citado nas entrevistas, dentro do ensino fundamental anos iniciais com os pequenos. Que os professores sejam nossos aliados nessa multiplicação constante, tornando os estudantes desde cedo bilíngues, tendo a Libras como sua segunda Língua.

# **PRODUTORA DOS GIFS, FIGURINHAS E VÍDEOS**



**ANDRESSA CAROLINA ARIZA  
GABRIEL**

**ANEXO A - Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.**

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de

Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

*Paulo Renato Souza*